

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDENSE

DIRECTOR INTERINO
DR. JAIME FERREIRA



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 3 - N.º 69 - 23 DE DEZEMBRO - 1993



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

3.º ANIVERSÁRIO DO FAROL DE ESPOSENDE

O jornal, como todos sabem propriedade do FORUM ESPOSENDENSE, associação que cada vez mais se faz vincar dentro da sociedade esposendense, tenta levar a todos os residentes no concelho, bem assim como aos esposendenses que as voltas da vida levou para longe, as notícias e os seus ecos. A um pouco da nossa História e a algumas das histórias que fazem a nossa consciência colectiva estão também abertas às nossas páginas.

No passado dia 11 de Dezembro resolvemos reunir, à volta duma mesa num restaurante local, alguns dos correspondentes e dos colaboradores mais assíduos para um jantar que, mais do que festivo, porque o foi, pois se tratava de comemorar o nosso aniversário, foi principalmente de trabalho com troca de opiniões e perspectivas sobre o futuro do jornal.

Esperamos continuar a servir o concelho relatando o que se passou, denunciando os problemas, alvitando algumas soluções sem nunca deixar de relembrar o nosso passado.

Alberto Bermudes



PSD REFORÇA POSIÇÃO NA CÂMARA PS GANHA JUNTAS DE ESPOSENDE E MARINHAS

(Cont. na pág. 3)

AUTÁRQUICAS 1993

No passado dia 12, votaram 17.875 eleitores dos cerca de 24 mil recenseados no Concelho de Esposende. Em 1989, eram cerca de 22 mil recenseados e votaram 16.822.

A abstenção, que este ano foi de 25,2% contra 23,6% em 1989, foi de mais mil eleitores que em 1989.

No entanto, face à média nacional, que foi de 36,6% contra 38,9% em 1989, os esposendenses, em geral, revelaram muito interesse pelo acto eleitoral.

Os resultados do escrutínio para os órgãos do Município — ainda antes do apuramento final — são os seguintes:

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PSD	9631 vot.	53,89%	12 eleit.
CDS	3728 vot.	20,86%	5 eleit.
PS	3139 vot.	17,56%	4 eleit.
PCP/PEV	692 vot.	3,87%	n. eleit.

CÂMARA MUNICIPAL

PSD	10909 v.	61,03%	5 v.
CDS	3385 v.	18,94%	1 v.
PS	2486 v.	13,91%	1 v.
PCP/PEV	503 v.	2,81%	n. v.



PARA UMA NOVA CIDADE — UM NOVO STAND
RUA JOSÉ VIEIRA, 15 — ESPOSENDE • TELEF./FAX 962127



BALLET NO AUDITÓRIO MUNICIPAL



Como noticiamos no último número, o Auditório foi animado pelo espectáculo promovido pela Câmara Municipal sob o tema: pensamentos silenciosos à espera.

Uma assistência interessada encheu o Auditório, a foto documenta uma das cenas em palco.

O FORUM NO NATAL

Prosseguindo a tradição iniciada no último Natal o FORUM quer associar-se às manifestações que assinalam esta quadra com um significado tão especial para todos nós.

Uma árvore e um presépio irão ser levantados, com eles expressamos a todos os esposendenses votos de FELIZ NATAL.

15.º Aniversário da ADE

No passado dia 26 de Novembro, em restaurante da nossa cidade, comemorou-se, com a presença de esposendenses amigos, mais um aniversário desta Associação que tão garbosamente tem representado a nossa cidade e o nosso concelho.

Bom seria que no próximo mês, aquando da Assembleia Geral, fossem encontrados órgãos sociais estáveis e que continuassem o trabalho que vem sendo a ser desenvolvido pelos actuais timoneiros do clube.

V S. Silvestre FORUM ESPOSENDENSE

O Forum Esposendense vai promover no último dia do ano, pelas 16 horas, mais uma S. Silvestre.

O apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia tem sido fundamental para levar a cabo esta iniciativa.

Em seguimento do que se passou em anos anteriores contamos com a presença de muitos atletas que irão animar as ruas da cidade de Esposende na véspera de fim-de-ano.

Pe. Dr. Franquelim Soares

O Pe. Dr. António Franquelim Neiva Soares, natural de Mar, professor da Universidade do Minho prestou, no passado dia 13 do corrente, provas de doutoramento em História Moderna e Contemporânea.

A sessão decorreu no salão Nobre da Universidade do Minho, em Braga.

FESTIL 93

No passado dia 19 do corrente decorreu a terceira edição do Festival de Canção Infantil, FESTIL — 93.

Repetindo o êxito de anos passados, contou este ano com a presença de crianças do norte de Portugal e também da Galiza.

ESCUTISMO

Em resultado da reunião de antigos escuteiros do passado mês e com o entusiasmo do Dr. Manuel Faria está a tentar-se o ressurgimento do movimento escutista em Esposende. O 28 aniversário da inauguração do Grupo de Escutas seria uma boa oportunidade para a «promessa» dos novos escutas.

10.º ANIVERSÁRIO DA ASSINJEPE

No passado dia 13 de Novembro, a ASSINJEPE celebrou o seu 10.º Aniversário, nas instalações do Centro Infantil a Gaivota, com um colóquio sobre o associativismo educativo e um magusto.

O evento fez com que comparecessem mais de duzentas pessoas, entre adultos e crianças do Centro Infantil.

É de louvar o empenhamento do pessoal do Centro e de um grupo de associados que se encarregaram da organização, o que foi vincado pela intervenção do presidente da Direcção da ASSINJEPE, Prof. Jorge Silva.

Parabéns à ASSINJEPE.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE ESPOSENDE

Os professores da Escola Preparatória António Correia de Oliveira, reunidos no passado dia 18 de Novembro, considerando as grandes injustiças, as gritantes ilegalidades e as frequentes arbitrariedades a que estão sujeitos os educadores e professores deste país, deliberaram um abaixo-assinado:

— Comunicar ao Sr. Ministro da Educação o mais vivo repúdio por tais situações;

— Afirmar a sua disposição no aprofundamento da luta pela defesa dos seus direitos;

— Exigir que os Sindicatos de professores, independentemente das suas posições ideológicas e proximidade política, se entendam e façam confluír as suas acções.



Pormenor do Jantar do
3.º Aniversário do «Farol de Esposende».

LÍDIA SOLINHO

Lídia Solinho, pintora esposendense de futuro promissor expõe até ao primeiro dia de 1994 alguns dos seus trabalhos no Aparthotel Mãe D'Água, no Bom Jesus, em Braga.

Natural de Fão e residente em Esposende, Lídia Solinho reparte o seu tempo entre o trabalho e a pintura.

MISERICÓRIDA DE ESPOSENDE

No passado dia 8 do corrente realizaram-se as eleições para os órgãos da Santa Casa da Misericórdia de Esposende. Durante a manhã mais de duas centenas de Irmãos exerceram o seu direito de voto, tendo a única lista apresentada a sufrágio recebido o apoio dos votantes.

A Mesa Administrativa e basicamente constituída pelos mesmos elementos da que tem exercido funções.

Com tantos objectivos a que se propõe, muita dinâmica e esperada dos novos elementos que agora toma posse.

PRESÉPIOS

No museu municipal está uma amostra de presépios. Esta encenação do nascimento de Jesus, que poderemos ver em quase todas as casas nesta época é uma das expressões vivas da nossa cultura.

A exposição está aberta ao público até ao dia 00.

PASSAGEM DE MODELOS



Como noticiamos no último número foi realizado uma passagem de modelos com espectáculo de dança no Salão Paroquial. Esta actividade do Rotary tinha por objectivo angariar fundos para crianças necessitadas da Beira-Moçambique. Uma assistência numerosa possibilitou que se angariasse cerca de 500 contos. A foto mostra um dos momentos do espectáculo.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

No Edifício da Biblioteca Municipal de Esposende vai ter lugar de 18 a 26 do corrente uma exposição fotográfica sob o tema: «ESPOSENDE, UM OLHAR...».

É o resultado da visão de Esposende e das suas gentes pela objectiva do fotógrafo amador Joaquim Bancelos, são mais de 50 trabalhos com as cores vivas de quem quer ver Esposende pelos seus diferentes ângulos. A exposição contou com o apoio do Rotary Clube de Esposende.

ANÍBAL DA VINHA HIPÓLITO

No cemitério da Apúlia foi a enterrar o senhor Aníbal da Vinha Hipólito, no passado 25 de Novembro. Este conhecido empresário da nossa terra exercia a sua principal actividade no Brasil, onde faleceu na cidade de S. Paulo a 22 de Novembro, com 55 anos de idade.

A RESTINGA

Estão em andamento os trabalhos de construção da restinga que separa o Cávado do Oceano nas últimas centenas de metros do seu trajecto. Espera-se que as obras estejam concluídas até ao final do ano.

Para a época da lampreia teremos pois o rio já regularizado. Será que é obra para sempre?

A.D.E. NOVA SEDE

As comemorações do aniversário da A.D.E. ficarão marcadas pela inauguração de nova sede social, na rua Rodrigues de Faria.

Lá funcionará um bar que servirá de fonte de receita para o clube. Todas as verbas são necessárias para possibilitar a manutenção da A.D.E. no actual escalão.

CEIA DE NATAL NA CASA DO MINHO

No passado dia 18 de Dezembro quase duas centenas de pessoas se juntaram novamente à volta da mesa, na Casa do Minho em Lisboa, para recriar a ceia típica de Natal do Minho do início do século. São tradições que temos que fazer tudo por tudo para não se perderem.

Esta realização da Casa do Minho teve, como ano passado, a colaboração de vários minhotos, nomeadamente Esposendenses residentes em Lisboa, com especial destaque para o dinamismo do dr. Orlando Capitão.

PSD REFORÇA POSIÇÃO NA CÂMARA PS GANHA JUNTAS DE ESPOSENDE E MARINHAS AUTÁRQUICAS 1993

(Continuação da 1.ª pág.)

Em relação a 1989, o PSD subiu a sua votação em 8,59% para a Assembleia Municipal e em 13,73% para a Câmara Municipal.

Por sua vez, o CDS perdeu 15% e 17% tendo o PS subido 4,4% e 2,6%, respectivamente para a Assembleia e para a Câmara.

Quanto às freguesias, o CDS, que em 1989 era maioritário e detinha a presidência das juntas de Antas, Curvos, Esposende, Gemeses, Marinhas, Rio Tinto e Vila Chã e apoiava (e era apoiado) pela lista independente de Palmeira, não conseguiu eleger qualquer presidente de junta em 1993.

O PSD, que detinha em 1989 a presidência de 6 juntas de freguesia — Apúlia, Belinho, Fão, Fonte Boa, Gandra e Mar — passou a ser largamente maioritário, conquistando Antas, Curvos, Gemeses e Vila Chã (1). Se a estas juntarmos Palmeira — da LAP — claramente conotada com o PSD, e a de Rio Tinto — da LARTIX — que integra elementos do PSD e do CDS sem outros concorrentes e que dificilmente resistirá à atracção do PSD, este conta, para o próximo mandato, com 12 das 15 presidências das juntas de freguesia.

Contudo, apesar do PS não concorrer a 9 das 15 freguesias e registar uma pequena subida percentual para os órgãos do município, foi a grande revelação. Elegeu, além de um vereador — o que já não acontecia desde 1976 — e de mais um deputado municipal acima dos três eleitos para o mandato de 1989, 2 presidentes de junta. Conquistou as Juntas de Freguesia de Esposende e de Marinhas e não obstante a transferência dos seus dois autarcas de Fonte Boa para o PSD, elegeu mais representantes em Antas (2), Fão (1), Fonte Boa (1) e Gandra (2).

O PCP/PEV, por sua vez, perdeu o representante que elegera em 1989 para a freguesia de Belinho, mas elegeu 2 representantes em Palmeira.

Nesta análise, que se pretende o mais objectiva possível, impõe-se uma referência às listas independentes, quenão aparecem directamente conotadas com os partidos concorrentes e por vezes em oposição a eles. Em Apúlia, a LIPA VIII, que concorreu contra as listas do PSD e do CDS, encabeçada por Eduardo Melo, conquistou 36,1 dos votos, elegendo 3 elementos para a Assembleia de Freguesia. Em For-

jães, a LIF que concorreu contra o PSD, encabeçada por Serafim Torres, conquistou a Junta de Freguesia por 60,9% e elegeu 6 elementos. Em Mar, a LIM III, que concorreu contra o PSD, encabeçada por Júlio Faria Torres, obteve 45,2% dos votos e elegeu 3 elementos. Em Vila Chã, o MPT (Mov. Part. da Terra), encabeçado por António Vieira da Silva, contra o PSD, por escassos dois votos ao que parece, não conquistou a Junta de Freguesia.

Concluindo, o Sr. Alberto Figueiredo, actual Presidente da Câmara Municipal, conquistou a confiança dos eleitores e revelou-se o vencedor incontestado destas eleições, distanciando-se bastante na votação do seu próprio partido, confirmando a personalização que, por vezes, assumem as eleições autárquicas. Situou-se quase 9% à frente dos votos do PSD para a Assembleia Municipal de Esposende e averbou mais 1131 votos que o PSD nas eleições legislativas de 1991.

O CDS/PP, por sua vez, foi o grande perdedor, quase eclipsando-se, se tivermos em conta que, entre 1982 e 1989, foi o Partido largamente maioritário do Concelho de Esposende.

A temperar este panorama, emergiu o Partido Socialista com um vereador eleito e duas juntas de freguesia conquistadas: a de Esposende — sede do concelho — e a de Marinhas — a maior freguesia.

Por um lado, o eleitorado compensou o PSD pela gestão de Alberto Figueiredo e pela penalização do CDS, que durante o último mandato demonstrou que nada o diferenciava do PSD e, por outro lado, distinguiu o PS pela oposição esclarecida e crítica que, apesar da inércia dos seus órgãos concelhios, exerceu na Assembleia Municipal.

José Luis Azevedo

(1) Falta saber a decisão da Assembleia de apuramento geral na altura em que o Jornal está no prelo.

DOMINGO DE FESTA

Após as eleições era mais barulho e festa nas ruas que com o S. João e a Sra. da Saúde juntos. Os apoiantes do PSD a comemorar a vitória para os órgãos camarários como a foto documenta e os do PS a vitória nas Juntas de Esposende e Marinhas.



A festa durou até tarde, e com duas formações políticas na rua, foi uma evidência da maturidade democráticas do nosso país. Centenas de pessoas andavam pelas ruas empunhando os seus estandartes e gritando as suas palavras de ordem, júbilo e apoio e tudo correu dentro do maior civismo.

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

PARABÉNS PELO ANIVERSÁRIO

Completa «Farol de Esposende» três anos de existência pelo que vai iniciar o seu quarto ano de vida, para desgosto de alguns profetas e iluminados da nossa terra que lhe vaticinavam uma duração bastante curta.

Houve até, após uma «gripezinha» de que o pequeno foi vítima, quem lhe anunciasse a morte e disso tenha feito certo alarido.

Mas o pequeno revelando uma compleição física apreciável, venceu a crise que o atacou e saiu da mesma como se nada lhe tivesse sucedido.

É evidente que para tal, contou com o apoio dos mais chegados que não se pouparam a esforços para que a cura fosse uma realidade.

Mais um ano vencido, e vendendo saúde por todos os poros.

Com os parabéns pelo aniversário, vão os desejos de mais um ano frutuoso.

Armindo Duarte

MANUEL PIRES PENTEADO

A família agradece a todos quantos se juntaram connosco na Missa de primeiro aniversário da morte de Manuel Pires Penteado, no passado dia 19 de Dezembro, na Igreja de Belinho.

A Família

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef. / Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE

SÁBADO DE REFLEXÃO

Neste dia que precede o Acto eleitoral resolvi pegar na caneta. Palpites variados apontam os possíveis resultados, mas só amanhã saberemos certezas, resolvi escrever hoje sobre este assunto.

As forças políticas que concorreram aos órgãos camarários são as que nos habituamos a ver por aí em anos anteriores, excepção à passagem meteórica do PRD que passou, sem ideias nasceu e sem elas morreu, mas as pessoas ficaram por aí.

Uma novidade da campanha foi a proliferação de Listas Independentes, com folgo e garra, em muitas das freguesias do concelho. É a democracia que está viva.

Ontem, sexta-feira, foi dia de festa, Esposende teve um movimento desusado, em geito de fim de campanha, a azáfama foi grande. A coligação com menos impacto eleitoral não mostrou os dentes nesse dia, a sua onda de fundo não é suficiente grande para imaginar uma manifestação pública com expressão significativa. Além das variadíssimas telenovelas tivemos nesse dia mais uma bris-leirice, um grupo de samba nas ruas. O PS quis trazer calor a essa noite um pouco fria de Inverno, conseguiu. No palco falaram os vários oradores com discurso inflamado e com a demagogia própria deste período e de um partido que sabe que não terá que exerce o poder, mostrou uma capacidade de organização pouco habitual. O PSD quis utilizar o Largo maior da nossa cidade. Música também não faltou como em toda a campanha, depois tivemos os oradores, que falaram sem alma, como sem alma estavam as vozes que lançavam as palavras de ordem, talvez o efeito do cansaço da campanha. Uma instalação sonora deficiente não ajudava nada, eram mais os ataques aos outros candidatos que a apologia dos próprios. O CDS refugiou-se nas Marinhas. Segundo parece, faz parte da cidade, mas talvez fosse uma demonstração desnecessária de provincianismo fazer um comício final no adro atrás de uma Igreja e fora da freguesia sede do concelho. Também aqui, a música foi utilizada para atrair ouvintes ao recinto. A falta de luz foi um handicap grande para uma festa como esta.

Mas à meia-noite efectivamente a campanha pára, o dia de reflexão e escrupulosamente respeitado por todas as forças políticas como se duma norma sobrenatural se tratasse, pois na política onde todas as armas são utilizadas, estranho é que esta regra seja seguida tão religiosamente.

A campanha fez correr papéis a rodos, milhares de contos foram dispendidos. Dinheiro gasto sem qualquer controlo, até de uma foram ilegal, face aos montantes previsto na lei. Servirão assim os partidos para o branqueamento do dinheiro, de que tanto se tem falado ultimamente. Como é que poderemos respeitar as leis e regulamentos feitos pelos partidos que por sua vez fazem tais aberrações como não pagar as prestações a previdência (não são só os clubes de futebol), fazer despesas sem qualquer suporte orçamental nem documental, numa atitude aberta de ilegalidade tanto mais arrepiante quanto é feita por aqueles que irão representar os cidadãos. É uma situação constrangedora, permissiva e incentivadora de situações ilegais e de desigualdade perante o fisco e os outros cidadãos. Mas esta situação é tanto mais esquisita quanto é extensível a outras entidades com missão didáctica de difusão de civismo na sociedade. É quase inconcebível que estudantes andem a pedir dinheiro para uma qualquer actividade e digam, segundo se diz, que podem passar recibos de valor diferente do real, até a própria Igreja e entidades satélites parecem utilizar a mesma prática. Esta é mesmo de bradar aos céus!... Se nada entenderem de números, pelo menos uma coisa deveriam saber, diz o mandamento: «não mentirás». Com tudo isto como pode ter o Fisco ter a «lata» de fiscalizar tão acerrimamente as empresas privadas, estas são normalmente mais cumpridoras das suas obrigações que muitas destas entidades. Além do mais isto, como outras manifestações sociais, é fundamentalmente uma questão de Cultura, por isso determinadas entidades, de quem se espera um padrão de exemplo na sociedade, deveriam ser mais responsabilizadas.

Mas amanhã, ao utilizarmos um dos direitos que melhor simboliza o poder democrático, através do voto todos poderemos demonstrar quão importante é e pode ser a nossa vontade, em muitos sítios e escrutínio é decidido por alguns votos, nalguns casos um único aponta o vencedor.

Quando o jornal sair já se saberá, há vários dias, quem será o líder do concelho, espero que saiba dirigir com dignidade, clareza e perspectiva de futuro.

E. Trovoadá

MAPFRE

António Amaro Areias

Mediador de Seguros

*Desejam a todos os seus estimados
clientes e amigos BOM NATAL
e Próspero Ano Novo*

Av. Valentim Ribeiro
4740 ESPOSENDE

Telef. / Fax 96 28 83

Salão Alberto

Helena e Alberto



Cabeleireiros

*Deseja a todos os seus clientes
BOM NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO*

Rua Conde de Castro, 13 - 15

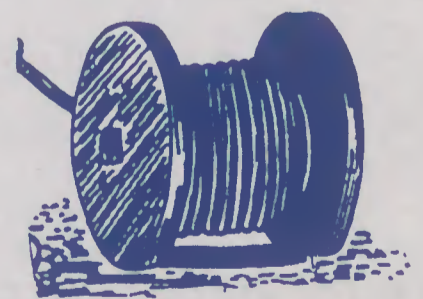
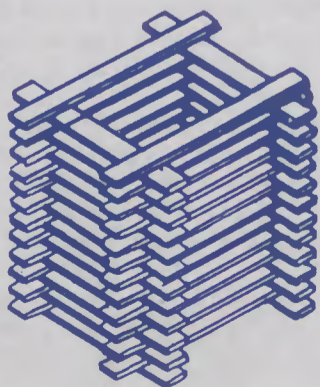
Telef. 961880

4740 ESPOSENDE

ARMINDO FERREIRA GOMES & C.^A LDA.

BOAS FESTAS

Serração — Madeiras
Nacionais — Estrangeiras
Aglomerados — Platex
Portas — Laminados



Fabricação de
Bobinas para Cabos

Avenida Valentim Ribeiro • Telef. 96 11 15 • Fax 96 52 47 • 4740 ESPOSENDE

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPOSENDE

PRETENDE RECRUTAR EMPREGADOS/AS CARTEIRA/ADMINISTRATIVOS

REQUERE-SE:

- Habilitações literárias: 11.º Ano completo (mínimo) Frequência universitária (máximo)
- Conhecimento de línguas (Inglês e Francês)
- Idade entre os 21 e os 30 anos
- Facilidade de contactos humanos
- Ter residência no concelho (factor preferencial)

OFERECE-SE:

- Remunerações de acordo com o ACTV para o Sector
- Regalias sociais do sector bancário
- Possibilidade de evolução de carreira profissional

Os candidatos deverão sujeitar-se a provas de selecção

Enviar resposta manuscrita, com «curriculum vitae» acompanhado dos indispensáveis:

- Comprovativo das habilitações (certificado do 11.º anos)
- Fotocópia do B.I.

Para a Caixa de Crédito Agrícola Muto de Esposende até 93/12/28 (3.ª Feira)

Do nosso amigo António Pereira (França) recebemos a seguinte carta:

As minhas saudações amigas

Muito feliz por ter tido a sorte de começar convosco, este novo ano de 1994.

Feliz Ano Novo para ti «O Farol» Continua a manter o teu «rol» De a todos bem informar. Somos já muitos os teus leitores Entre doutores ou trabalhadores Amantes de te escutar.

Continua a ser candeia Que de aldeia em aldeia Sabes escutar e informar o [povo.

Nós te queremos sempre assim Porque afinal o teu fim É o de informar «Esposendenses» em todo o Globo

Continua «Farol» continua Pelos cafés ou na rua A falar das coisas importantes Não te arrependers de ser imparcial Falando de tudo, o que é «Portugal», Para o aproximares dos emigrantes.



FORUM ESPOSENDE Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 16, n.º 2 do Regulamento Interno desta Associação, convoco a Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 30 do corrente, pelas 20,30 horas na Sede deste FORUM, sita à Rua Barão de Esposende, 35 — 1.º, nesta vila, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— **Apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para 1994;**

— **Meia Hora para tratar de assuntos de interesse para a associação:**

A Assembleia Geral funcionará conforme o previsto nos n.ºs 1 ou 2 do Art.º 17 do Regulamento Interno.

Esposende e Sede do Forum Esposendense, aos dias 14 de Dezembro de 1993.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
João Migueis Ferreira da Silva

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório, a folhas oitenta e sete, versos, do livro de Escrituras Diveresas número quatro-D, Adão Martins Capitão e mulher Maria de Lurdes Aofnos Patrão, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho, onde residem no lugar de Pinhote, **DECLARARAM:**

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, dos seguinte prédios:

UM — Prédio rústico, que consta de cultura de regadio, no sítio da Torinha, coma área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte Manuel Augusto Lima Capitão do sul Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues Areias, do nascente Francisco Ribeiro Morgado e do poente José Areias Amaro, inscrita na matriz respectiva sob o artigo 1918, com o valor patrimonial de três mil duzentos e oitenta e sete escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS;

DOIS — Prédio rústico que consta de cultura de regadio, no sítio do Campo de Vilar, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte Zilda Repincho Barbosa, do sul Manuel Lemos, do nascente Maria Gonçalves Marques (herdeiros) e outro e do poente Firmiano Gonçalves Eiras Novo (herdeiros), inscrito na matriz respectiva sob o artigo 772, com o valor pa-

trimonial de novecentos e noventa e nove escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS;

TRÊS — Prédio rústico que consta de Cultura e Regadio, no sítio da Agra, com a área de duzentos metros quadrados, a confrontar do norte Maria Anjos Brás, do sul Caminho, do nascente José Cardoso Miranda e do poente Ramiro Brás, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2222, com o valor patrimonial de mil seiscientos e quarenta e quatro escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

QUATRO — Prédio rústico, que consta de Pinhal e Mato, no sítio da Gatanheira, com a área de oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte Herclia Macau Miranda, do sul Estrada, do nascente Albano Mendes e do poente Maria Celeste Cunha Alves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 406, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e cinquenta e seis escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS;

CINCO — Prédio rústico que consta de cultura de regadio no sítio da Agra, a confrontar do norte António Gramoso Neves, do sul Caminho, do nascente Manuel Silva Cardoso e do poente José Silva Neves, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2074, com o valor patrimonial de dois mil seiscientos e vinte e um escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Todos os prédios são na freguesia de Marinhãs deste concelho, não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e estão inscritos na matriz respectiva em nome do justificante marido.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, colhendo os frutos, administrando-os com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original. Cartório Notarial de Esposende aos dezanove de Novembro de mil novecentos e noventa e três.

A ESC. Sup.
Maria Clementina F. A. Gonçalves

Anúncio publicado no Jornal «Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

O Doutor Jorge Alberto Martins Teixeira, Juiz de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER, que no dia 17 de Fevereiro de 1994, pelas 14 horas, neste Tribunal, 1.ª Secção e nos autos de Carta Pretória n.º 367/93, em que é Exequente o Ministério Público, e executado Victor Carlos Carreira Moreira, residente no lugar de Lirios, Fão, Esposende, com a observância das formalidades legais, há-de ser posto pela primeira vez em praça do bem a seguir indicado, dos quais é fiel depositário o executado e que serão entregues a quem o maior lanço oferecer acima do valor indicado.

BENS A ARREMATAR VERBA ÚNICA

Um velocípede com motor de marca PEUGEOT, avaliada em cinquenta mil escudos.

Esposende, 6 de Dezembro de 1993.

O Juiz de Direito,
Jorge Alberto Martins Teixeira

O Escriurário
Vitor Manuel Lopes da Cunha

BOLSAS DE ESTUDO

A Câmara Municipal de Esposende, conforme tem sido hábito nos últimos anos, vai atribuir Bolsas de Estudo aos alunos do Concelho que frequentam o Ensino Superior.

Estarão abertas as candidaturas para a atribuição das referidas Bolsas, durante o próximo mês de Dezembro, no Sector de Expediente e Informação da Câmara Municipal no horário normal de expediente.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«IPESA — BALANÇAS E BÁSCULAS ELECTRÓNICAS, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00559
N.º e inscrição: N.º 02
N.º de identificação de pessoa colectiva: 501 606 807
N.º e data de apresentação: 08 93/08/12

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto ao artigo 1.º o qual passou a ter a seguinte redacção:

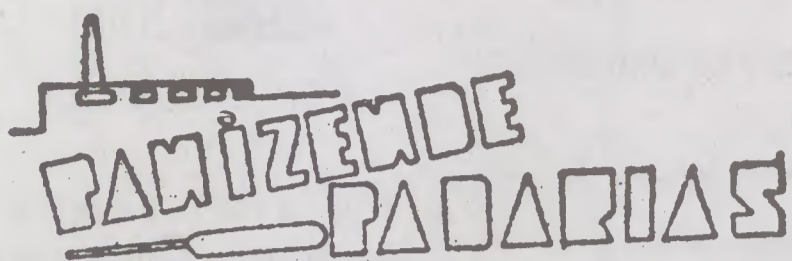
ARTIGO 1.º

A sociedade continua a adoptar a denominação «IPESA — BALANÇAS E BÁSCULAS ELECTRÓNICAS, LIMITADA», tem a sua sede no Aldeamento Pinhal da Foz, n.º 22, 2.º andar, esquerdo, freguesia e concelho de Esposende e teve o seu início no dia 1 de Agosto de mil novecentos e oitenta e cinco.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, AOS 24 de Novembro de 1993.

O Ajudante,
Mário Neiva Losa

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA **FOTO - BIT**



Panificadora de Esposende, Limitada

Cont. 500211 060 • Telef. 961102 • 4740 ESPOSENDE

Fabrico de Qualidade

Lugar da Lagoa

Deseja Boas Festas e Bom Ano Novo

4740 ESPOSENDE

Lipaco – Linhas para Confecções, Lda.

Linhas de coser para a Indústria de Confecção:
Polyester; Algodão; Poly/Alg. e Fios Texturizado

*Deseja a todos os seus clientes e amigos
Bom Natal e Próspero Ano Novo*

Av. Rocha Gonçalves, 26
4740 — ESPOSENDE
PORTUGAL

Telef. (053) 961334 / 671
FAX (053) 961334

ASTRONOMIA

Sabia que...

POR MANUEL AREZES

- O diâmetro do mundo no equador é 12.757 km e do pólo norte a sul é 12.719, uma diferença de 38 km.
- A circunferência em volta do equador é 40.091 Km e em volta do polo norte a sul é 40.020 km.
- O planeta em que vivemos não devia de ter o nome de PLANETA TERRA devia de ter o nome PLANETA ÁGUA, mas os antigos pensavam que havia mais terra do que água e por isso deram o nome planeta Terra.
- O globo terrestre é constituído de 29% de terra que corresponde a 149.142.560 Km2 e de 71% de água que corresponde 360.932.040 Km2 isso faz uma superfície total do mundo com 510.074.600 Km2.
- O Sol por segundo perde 4 milhões de toneladas de matéria.
- No Sol transforma-se por segundo 657 milhões de toneladas de hidrogénios para 653 milhões de toneladas de hélio.
- No espaço há tanto lixo a andar em volta do mundo como mais de 70.000 objectos, cerca de 6.000 são do tamanho duma cómoda e os restantes do tamanho dum selo de carta e andam com uma velocidade de 30.000 Km/h.
- O Sol tem 1.490.000.000.000.000.000.000 toneladas de hidrogénio que chega para o sol viver mais de 6 biliões de anos.
- Uma pessoa que pesa 75 kg na Terra, no sol tinha um peso de 2 toneladas.
- Há mais estrelas no universo do que há grãos de areia na Terra.
- A Terra em 30 minutos recebe energia do sol que corresponde à energia que o homem gasta por ano.

LISTA DE APOIO

José Carlos Azevedo — França.....	2.000\$00
Joaquim Gonçalves — Marinhãs.....	2.000\$00
Manuel Sá Vieira — Antas.....	2.000\$00
José Maria Leça — Porto.....	2.000\$00
Pe. Manuel Costa Amorim — Alfeite.....	2.000\$00
Maria Eugénia Boaventura Rego — Brasil..	5.000\$00
Luís Boaventura Rego — Braga.....	5.000\$00
Estevão Vaz Saleiro Abreu — V. Castelo...	2.000\$00
António Miguel Loureiro Patrão — Lisboa.	2.000\$00
José Manuel B. Barros Lima — Lisboa.....	4.000\$00

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 da 23 de Dezembro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«FESTIM—PRONTO A VESTIR PARA CERIMÓNIAS, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00552
 N.º de inscrição: N.º 1
 N.º de identificação de pessoa colectiva: 503 036 439
 N.º e data de apresentação: 22 93/07/01

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que entre JORGE GONÇALVES DA CRUZ e mulher MARIA JUDITE PEIXOTO LAGES GONÇALVES DA CRUZ, casados na comunhão de, adquiridos, residentes no Aldeamento Pinhal da Foz, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

- 1.º — São sócios fundadores eles, outorgantes.
- 2.º — A sociedade é comercial e do tipo sociedade por quotas.
- 3.º — 1. — A sociedade adopta a firma «FESTIM — PRONTO A VESTIR PARA CERIMÓNIAS, LIMITADA», tem a sua sede no Largo Rodrigues Sampaio, da freguesia e concelho de Esposende.
2. — Por simples deliberação da gerência a sede poderá ser mudada para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, e bem assim serem criados outros estabelecimentos ou locais de representação.
- 4.º — O objecto da sociedade consiste na «Comercialização de produtos têxteis e desportivos».
- 5.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma côm com o valor nominal de trezentos mil escudos, pertencente à sócia Maria Judite Peixoto Lages Gonçalves da Cruz, e outra com o valor nominal de cem mil escudos, pertencente ao sócio Jorge Gonçalves da Cruz.
- 6.º — A cessão ou divisão de quotas entre sócios é livre, porém, a favor de estranhos carece do consentimento da sociedade.
- 7.º — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital até ao triplo do capital social.
- 8.º — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições a estabelecer em assembleia geral.
- 9.º — Em caso de morte ou interdição de qualquer um dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou o representante do interdito, devendo ser nomeado quem a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.
- 10.º — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer dos sócios pelo respectivo valor nominal, acrescido do que lhe corresponder pelo último balanço aprovado, nos casos de acordo do sócio e ainda de penhora, arresto, apreensão, providência cautelar, arrematação ou qualquer outra forma de oneração ou venda coactiva e bem assim nos de interdição ou falência ou insolvência do sócio titular.
- 11.º — 1 — A gerência da sociedade pertence aos sócios que forem nomeados em assembleia geral, ficando desde já nomeados gerentes os sócios Maria Judite Peixoto Lages Gonçalves da Cruz e Jorge Gonçalves da Cruz.
- 2 — Para vincular a sociedade é necessário e suficiente a assinatura de um só gerente.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
 NUMERADAS DE FOLHAS UMA A FOLHA TRÊS.
 CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 24 de Novembro de 1993.

O 1.º Ajudante,
 Mário Neiva Losa

Janela Agro-Pecuária

PORQUE PRECISAMOS DOS FERTILIZANTES

Por: José Alexandre Losa
 (Eng.º Tec. Prod. Animal)



Para que seja possível cultivar com êxito qualquer espécie vegetal é necessário conseguir um meio que reúna o maior número possível de condições favoráveis ao seu crescimento. E quando as

plantas crescem, originando produções elevadas e de boa qualidade, pode o agricultor sentir a retribuição do esforço físico e material investido.

Todos nós já reparamos que as plantas se desenvolvem melhor nalguns locais que noutros. Porquê? Porque um dos factores que mais influência tem no crescimento das plantas é a quantidade de elementos nutritivos ou nutrientes que elas encontram à sua disposição na terra.

As terras de cultura diferem quanto à sua capacidade de fornecer nutrientes às plantas. Essas diferenças reflectem a natureza do próprio solo ou até a acção do homem no sentido de criar condições favoráveis (mobilizações, regas, etc.) ao seu desenvolvimento.

As nossas terras já vêm sendo cultivadas há centenas de anos. Mercê por vezes de práticas agrícolas incorrectas e de um uso intensivo do solo, vão perdendo a sua fertilidade natural, vão-se esgotando e produzindo cada vez menos.

Para que essas terras produzam mais e melhor será necessário restituir-lhes, não só os nutrientes que colheitas sucessivas lhes foram retirando, mas também aumentar a quantidade daqueles que as culturas mais precisam e em que as terras são as habitualmente deficitárias (daí a importância das análises de terra). Tal consegue-se com a incorporação de substâncias fertilizantes apropriadas de que as mais importantes são os estrumes e os adubos.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Maria Emília da Silva Freitas Pereira AMORIM, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», n.º 5-D, de fls. 6 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Domingos Pires Laranjeira e mulher Rosa Ferreira Maia, casado sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho e nela residentes no lugar de Guilheta, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Prédio rústico composto de cultura, no sítio da Pesqueira, freguesia de Antas, concelho de Esposende, com a área de quatrocentos e vinte e quatro metros quadrados, a confrontar do norte António Barata da Rocha, do sul e nascente Manuel António Maia Laranjeira, e outros e do poente caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 3096, com o valor patrimonial de oito mil setecentos e trinta e seis escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enuncadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos três de Dezembro de mil novecentos e noventa e três.

A Ajudante
 Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

(EX)CITAÇÕES... HISTÓRICAS

«O jovem Director do Jornal, cedo começou a dedicar-se aos problemas que tanto atormentavam à sua terra e em particular à classe piscatória a braços com uma miséria profunda motivada pelas dificuldades de movimentação dos seus pequenos barcos — as lanchas, os batéis e os barcos de rio. Só no primeiro quartel deste século surge uma embarcação ainda mais pobre, a catraia, que usada em Lisboa, Nazaré e depois na Póvoa de Varzim, a Esposende chegou por cópia das citadas terras. A Catraia foi o símbolo da degradação e da miséria, não havendo qualquer citação à sua presença no século XIX que demonstre hegemonia merecedora do festim que lhe foi dedicado. Foi a apologia do miserabilismo de braço dado com a ignorância histórica e a estupidez consagrada».

Bernardino Amândio. (Pág. 6 Jornal «O Cávado», 2 de Dez. 1993) — João Amândio, uma recordação).

«Vai felizmente crescendo a onda de desvêlos pela defesa de todo um património que nos foi legado pelo passado no que se reporta aos meios que o homem usava no amanho das terras, na pesca fluvial ou marítima...

«... Esperemos que um dia, na esteira da autarquia poveira, seja possível reconstruir, pelo menos a catraia que foi típica da pesca artesanal dos pescadores de Esposende, para figurar num museu que de há muito sonhamos mas que na realidade não possuímos».

Bernardino Amândio, (Barcos tradicionais de Esposende — in «Farol de Esposende» n.º 5 e 6 de 14 de Fevereiro de 1991 — ultimas páginas).

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro de 1993

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo exarada a folhas quarenta e uma, verso, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e três-C, deste Cartório, Albino Alves de Faria e mulher Virgínia Maltez Torres, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, deste concelho, onde residem no lugar de Guilheta, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

N.º 1 — Prédio rústico de cultivo de regadio, no sítio do Campo da Parede, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área de dois mil seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e poente com caminho, do sul com limites da freguesia e nascente com Manuel da Cruz Caseiro, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 2909, com o valor patrimonial de onze mil quinhentos e três escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico, de pinhal e mato, no sítio do Coto de Sino, da freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de doze mil metros quadrados, a confrontar do norte com Orestes Amorim de Carvalho, sul caminho, nascente David Fernandes Faria da Silva e outro, e poente com Manuel da Costa Bessa e outro, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 135, com o valor patrimonial de vinte e um mil quinhentos e vinte e oito escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, cultivando-os, pagando os respectivos impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com o conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enuncadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e nove de Novembro de mil novecentos e noventa e três.

A ESC. Sup.
 Maria Clementina Ferreira A. Gonçalves



**PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ**

RUA JOSÉ ALPOIN — ESPOSENDE
EM FRENTE DA IGREJA MATRIZ, TELEF. 962240

NO BOLO REI
3 LIBRAS EM
OURO

*DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS
UM BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO*

Vanex



Av.ª Valentim Ribeiro
4740 Esposende

**Deseja a todas as suas funcionárias
e pessoas amigas**

BOAS FESTAS

CONFEITARIAS

A PRIMOROSA

Rua 1.º de Dezembro
Telef. 963274

MARBELA

Praça do Município, 7
Telf. 961563

EM ESPOSENDE

*Desejam a todos os seus estimados clientes e
amigos BOM NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO*

COM O SEU FAMOSO E TRADICIONAL
BOLO - REI

E AINDA À SUA DISPOSIÇÃO:

- CAIXAS DE VINHO PARA OFERTAS;
- BRINDES DE NATAL
- QUEIJOS DA SERRA
- FRUTOS SECOS
- ARTIGOS DA QUADRA FESTIVA



ANTAS

FIM DE ÉPOCA COMEMORADO NO MELHOR ESTILO

A noite estava fria, mas nem por isso tirou os ânimos das quase 100 pessoas que lotaram o Restaurante Reguenga, para ali comemorarem o fim de época da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende. Entre os convidados estavam o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, Dr. Tito Evangelista, Monsenhor Batista de Sousa, Dr. Agostinho Teixeira, Presidente dos Bombeiros, músicos e familiares, e ainda, os três candidatos à presidência da Junta, nas próximas eleições.

Depois do jantar, seguiram-se os discursos e o primeiro a felicitar os presentes foi o ex-presidente Manuel Augusto da Cruz, ao agradecer a todas as pessoas que de uma maneira ou outra têm contribuído para a construção e continuidade desta obra de que todo o concelho de Esposende se orgulha.

Lembrou o maestro Laranjeira e músicos que à 71 anos foram os primeiros a dar nome e prestígio à Banda e não esqueceu daqueles que à dez anos têm em ressuscitar a «Velha

Banda do Laranjeira». O Meira da Cruz deu a cara e a partir daí sempre seguiu de perto, orientou e ajudou nos momentos mais difíceis. A Banda deve-lhe muito. Músicos e o maestro Sequeira também foram alvos de elogios sendo considerados os pilares da associação. Por último agradeceu ao Sr. Presidente da Junta, Manuel Ferreira, pelas muitas vezes que foi chamado a colaborar e sempre o fez com muito agrado inclusive servindo de chauffer para transportar o grupo.

De um modo especial, agradeceu a Alberto Figueiredo que «em nenhum momento abandonou a Banda e o considera um amigo».

O NOVO PRESIDENTE

Alberto Meira de Barros, o novo presidente, falou de improviso e disse que não está habituado a falar em público, mas saiu-se bem. Agradeceu a presença das autoridades e uma referência especial aos três candidatos, às autárquicas, à



presidência da freguesia «numa demonstração clara de que na Banda de música não se move em outro interesse que não seja a música». Disse ainda que tem promessa do Presidente da Câmara de um subsídio para comprar novo fardamento, isto a partir de Janeiro de 94.

MEIRA DA CRUZ

— «Há coisas que permanecem: são as obras que construí-

mos ou são aquelas que nos negaram, e se hoje estamos aqui é porque alguém, que muito bem foi lembrado pelo presidente cessante Cruz, nos legou uma obra digna e que nós temos que continuar, refiro-me ao maestro Laranjeira».

Meira da Cruz disse ainda que há quatro épocas atrás, numa comemoração semelhante, solicitou do sr. Presidente da Câmara, que o maestro Laranjeira deveria ter uma homena-

gem justa embora póstuma que não foi prestada em vida. «Reformulo o pedido e acho que o nome dado a um caminho municipal desta terra já representa alguma coisa, mas acho que ainda é muito pouco, sobretudo para quem percorreu estradas e avenidas largas sempre à frente da sua Banda».

Ao finalizar pediu uma salva de palmas para o continuador de seu trabalho, Manuel Cruz, felicitou a nova direcção, nova no cargo «porque todos eles estão desde a primeira hora». Para alguns foi apenas uma mudança. Não esqueceu o trabalho de Sá Vieira e Anselmo Viana.

PRESIDENTE DOS BOMBEIROS

Agostinho Teixeira agradeceu honroso convite e mostrava-se feliz por estar mais uma vez presente à festa de mais um ano de serviços prestados.

— «Entre os Bombeiros e esta Banda existe uma afinidade que vem de longa data e que tem a ver com a fundação, com a gênese desta instituição de Antas e que nós em Esposende, na Associação Humanitária, nos revemos com muito orgulho porque de certo modo esta ligação é muito mais que fraternal, é umbilical». A Banda de Antas leva o nome do concelho para além de suas próprias fronteiras e finalizou: «é um património riquíssimo que não pode de modo nenhum ser estipulado».

Por último o Presidente da Câmara Alberto Figueiredo desejou ao novo presidente Alberto Barros felicidades e a promessa de poder contar com o apoio da Câmara: «A Banda não é só de Antas a Banda é do concelho por isso merece toda a atenção, e mal estaríamos se este apoio não fosse dispensado».

POLÍTICA

A vinda do Presidente Figueiredo a Antas, não é sempre que acontece, por isso, neste encontro com a Banda, procuramos saber do Presidente da Câmara como estão as relações entre Antas e Esposende e quais as metas a seguir no próximo mandato, visto que a reeleição é tida como certa.

Farol — A nova direcção da Banda pode contar com apoios financeiros da Câmara?

A. Figueiredo — Essa tem sido uma das regras principais da Câmara Municipal, apoiar a Banda e todas as Associações de carácter cultural. Naturalmente que a nova direcção pode continuar a contar com o apoio da Câmara.

Farol — O Senhor tem simpatia pela freguesia de Antas?

A.F. — Eu tenho simpatia pela freguesia de Antas como tenho por todo o concelho.

Farol — Mas Antas não tem água canalizada, esgotos, farmácia, creche, capela mortuária, piscina, ginásio, posto médico, aliás, a população com os postos de Forjães e agora de Belinho está muito mal servida, e o pior, a principal via está intransitável.

A.F. — Olha, costuma-se dizer que Roma e Pavia não se fazem num dia. Acho que tudo é possível, naturalmente muitas

coisas que citou não são viáveis, temos que ser realistas.

Grande parte é possível que se venha a concretizar e posso lhe dizer que a via que fala é das obras prioritárias da Câmara Municipal a nível de fundo comunitário e no máximo em Março, possa ser lançada em curso.

Farol — Antas para ter um mínimo necessário precisa de um presidente de Junta do PSD?

A.F. — (risadas) Acho que deve ter um Presidente de Junta que se preocupe com os problemas de Antas.

Farol — Mas nos últimos anos, Antas tem conseguido muito pouco?

A.F. — Acho que fiz um bom trabalho. Acho que ainda sou útil ao meu concelho e estou crente que a população está interessada em que eu fique. Se não estiver, naturalmente vou para casa, vou triste como qualquer um que perde, mas depois fico contente porque tenho menos trabalho e posso dedicar mais tempo à minha vida particular. Mas acho que vai correr tudo bem.

Farol — Vimos com surpresa o Sr. Eng.º Adelino Marques não faz parte do seu governo?

A.F. — A Câmara anterior termina o seu mandato e agora uma nova Câmara e as pessoas que eu entendi que deveriam ter ficado, ficaram, as outras, foram substituídas. É uma substituição normal em qualquer direcção. Aqui não há lugares cativos assim como eu poderia ter ido embora e não fui, naturalmente que daqui a quatro anos virá alguém para me substituir. Acho que deve ser encarado com naturalidade porque democracia tem dessas coisas.

Farol — As relações com o Sr. Alberto Figueiredo e com o Sr. Eng.º Adelino Marques são boas?

A.F. — São; tenho a maior amizade por ele, e as coisas não podem se misturar. As relações pessoais e relações políticas estão sujeitas a tudo isto.

OPINIÃO DO DR. TITO EVANGELISTA

Farol — Foi convidado por Alberto Figueiredo para compor o novo governo; foi uma surpresa ou já esperava esse convite?

Dr. Tito — Não foi uma completa surpresa eu já sabia que o Presidente Figueiredo tinha alguma confiança em mim.

Farol — Essa confiança foi adquirida porque está consciente de um bom trabalho neste primeiro governo?

Dr. Tito — O Presidente Figueiredo já me conhecia e julgou que dentro das minhas funções foi sempre um colaborador leal e sempre fui uma pessoa interessada no bom desempenho e no bom trabalho da Câmara.

Farol — Está confiante na vitória?

Dr. Tito — Estou seguro da vitória.

Na foto aparecem Dr. Tito e mulher, Dr. Agostinho Teixeira, a mulher, o Presidente Alberto Figueiredo e Alberto Barros.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ESTACIONAMENTO ABUSIVO DE VEÍCULOS MOTORIZADOS

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

Considerando que o aumento da densidade do parque de veículos motorizados, com a consequente rarefação do espaço solicitado pelas necessidades de circulação e estacionamento, em especial nos centros urbanos, bem como a tendência cada vez mais acentuada para abandonar veículos na via pública que são causa de situações perniciosas que requerem a pronta e eficaz intervenção desta Câmara Municipal;

Considerando, ainda, que aquele estacionamento abusivo constitui, por vezes, evidente perigo ou grave perturbação para o trânsito.

TORNA PÚBLICO, que a Câmara Municipal, no uso das competências que lhe são conferidas pelo Decreto-Lei n.º 57/76, de 22 de Janeiro, irá proceder, à identificação de todos os veículos motorizados abusivamente estacionados no Concelho de Esposende, com vista à sua remoção para depósito camarário, ficando da inteira responsabilidade dos respectivos proprietários as despesas inerentes à remoção e depósito daqueles veículos, sem prejuízo das sanções legais aplicáveis.

Assim, convidam-se todos os proprietários de veículos motorizados, abusivamente estacionados na via pública e/ou estacionados em infração, no Concelho de Esposende, a procederem à imediata remoção daqueles veículos, para local adequado, sendo-lhes concedido um prazo de 15 dias para o efeito, contados da data da publicação do presente edital, findos os quais, verificando-se o procedimento legal, a Câmara Municipal procederá à sua imediata remoção para depósito municipal.

Para os efeitos acima previstos, consideram-se veículos motorizados abusivamente estacionados, aqueles que se encontram nas situações previstas no art.º 1.º do diploma legal acima referido, com as devidas adaptações às realidades deste Concelho.

Ou seja:

- 1 — O que, em local com tempo de estacionamento especialmente limitado, se mantiver por período superior a 48 horas, salvo se estacionarem em parque a esse fim destinados;
- 2 — O de reboques e semi-reboques e do de veículos publicitários que permaneçam no mesmo local por tempo superior a 48 horas, salvo se estacionarem em parque a esse fim destinados;
- 3 — O que se verifique por tempo superior a 48 horas, quando se trate de veículos que apresentem sinais exteriores evidentes de impossibilidade de se deslocarem com segurança pelos seus próprios meios;
- 4 — O que se prolongue por mais de 6 dias consecutivos em qualquer local, apresentando o veículos sinais evidentes de abandono.

Para os efeitos previstos, entende-se, ainda, que constituem evidente perigo ou grave perturbação para o trânsito, além de outros, os seguintes casos de estacionamento:

- 1 — Em locais de paragens dos veículos de transporte colectivo de passageiros;
- 2 — Em passagens assinaladas para travessia de peões;
- 3 — Na faixa de rodagem, sem ser junto da berma ou passeio;
- 4 — Impedindo o acesso de veículos ou peões às propriedades ou locais de estacionamento, nos locais por onde tal acesso efectivamente se pratica;
- 5 — Impedindo a formação de uma ou duas filas de trânsito, conforme este se faça num ou dois sentidos;
- 6 — Nas faixas de rodagem paralelamente ao bordo das mesmas, em segunda fila;
- 7 — Nos locais em que tal impeça o acesso a outros veículos devidamente estacionados ou a saída destes;
- 8 — De noite, na faixa de rodagem, fora das localidades, salvo em casos de imobilização por avaria devidamente sinalizada.

Para constar e devidos efeitos, para que ninguém possa alegar desconhecimento, se publica o presente edital e outros de igual teor, nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 17 de Novembro de 1993.

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

VENDE-SE

Terreno apto para construção com 4100 m², em Fão/Fonteboa

Apartamento tipo T2 — 2 frentes, mobilado Amorosa — Viana do Castelo

Contactar Tel. 964293 (horas de expediente)

*magic
moda*

MARIA TERESA LOPES DA COSTA

*Desejam a todos os seus estimados
clientes e amigos BOM NATAL e
Próspero Ano Novo*



**Rua Eng. Custódio Vilas Boas, N.º 62
4740 ESPOSENDE**

REVEILLON 93 / 94

*Uma Noite Aliciante
com início às 21,00-h.*

Animada pelos Grupos

Banda do Galo de Barcelos
Orquestra Poema do Mar
Conjunto Musical RITMO 6
Grupo de Baile «Olhos D'Água»

Espectáculo e Variedades com:

João Miguel
Teresa Cristina
e
BROA DE MEL

Apresentação

Nelson Teixeira

**Na
Estalagem
Zende**

CEIA DE GALA

Menu

FRIOS
Salpicão de Marisco
Lagosta ao Natural

QUENTES
Creme S. Silvestre
Arroz de Marisco
Vitelinha à Zende

SOBREMESA
Pudim Francês
Ananás (Grande Porto)
Torta Gelada
Café (Cristina)

À MEIA NOITE
Uvas do Ano Novo
Espumante (Príncipe Real)

DE MADRADUGADA
Chocolate Quente
Sonhos do Rio Doce

VINHOS
Vinho Verde Viana (Cruzeiro do Bispo)
Vinho tinto (Adega de Viana)
Vinhos Maduros (Santa Rey) e
Adega Mosofores
Aguardente Velha (Relíquia)
Porto Burmester
Licor
Whisky
Cerveja (Estrela da Galícia)
Refrigerantes (Kas)

Estalagem Zende - Costa Verde - 4740 ESPOSENDE - Telefones (053) 96 18 55/6 ou Fax (053) 96 50 18

MOTOCICLO ESPOSENDEENSE



De

António da Costa Terra



Rua 1º de Dezembro - 4740 Esposende

Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas

PALMEIRA

CULTURA E RECREIO DE ANTIGAMENTE

Dando seguimento às recordações que temos vinda a trazer à memória dos conterrâneos, dissemos então que nem um salão existia nesta freguesia, pelo que foi improvisado um em madeira no adro de Santo António. É evidente que todos estes acontecimentos ultrapassa-nos mas as sondagens feitas à juventude daquela época (parte ainda viva, graças a Deus) confirmam-nos tais relatos. Passados que são mais de sessenta anos, as melhorias na questão dum bom salão paroquial não diferem muito, pois continuamos a aguardar essa inovação tão necessária e que talvez tenha chegado a hora do arranque para que tal aconteça.

Mas passemos às recordações. Nesse tempo ainda não havia nem salão com palco nem energia eléctrica na freguesia. Foi então que o querer venceu o poder: construção dum salão com palco totalmente construído em madeira, casqueiras, zínco, etc. E no ano de 1929/30 foi exibida a primeira peça de teatro, nesta freguesia e nesse local encenada e ensaiada pela dupla José Joaquim Pereira Faria (o Zé Castelhana) e Martinho Gonçalves, ambos falecidos.

A iluminação foi preparada pelo José João Dias (o João da Pedreira) que já tinha estado no

Brasil e era da sua arte, usando como material vidons de carbono e entubação de chumbo para efeito de segurança.

Correu fama e o recinto já não comportava mais pessoal e tornou-se exíguo, pelo que o então José Gonçalves Rosa Júnior, ao tempo Regedor e com certas possibilidades, resolveu mandar construir um outro salão misto em madeira e pedra, no lugar de Eiradana e onde permitia que os dramas continuassem, existindo ainda hoje esse ex-salão e com várias fases já passadas.

Foram protagonistas desses quadros da vida de Santa Isabel e D. Dinis os seguintes personagens:

D. Dinis, *Rei de Portugal* — José Joaquim Pereira de Faria (falecido);
D. Isabel, *Rainha de Portugal* — Maria Couto Gaiolas (falecida)

Cónego do Convento de Santa Clara — Rosalino Alves da Costa, (falecido);

D. Mécia, *Aia da Rainha* — Ana Couto Faria, Gaiolas, (falecida);

D. Afonso, *irmão de D. Dinis* — Joaquim Gonçalves Pereira (falecido);

D. Afonso, *príncipe de Portugal* — António de Passos Maciel (falecido);

Leovegildo, *pagem do rei* — Joaquim Pereira de Vilar (presume-se que vivo no Brasil)

Martim Rodrigues, *pagem da Rainha* — José Gonçalves Martins, (ainda vivo);

Mendinga da Serra — Deolinda

Magalhães Barros Lopes (falecida);
Arnaldo, *filho da Mendiga* — António Pereira de Vilar, (ainda vivo);

Génio do Bem-Anjo — Delfino Gonçalves Ferreira, (vivo);

Génio do Mal-Diabo — David Pereira de Faria, (falecido);

Barqueiro do Rio Mondego — David Pereira de Faria;

Mestre Garcia (*fono da cal*) — Adelino Martins Gaiolas, (falecido);

Trabalhadores do forno — Alberto Magalhães Barros Lopes e Joaquim Martins Gaiolas, (ambos falecidos);

As três Freiras e Damas do Palácio Real — Emília Martins de Lima, Larua Martins de Lima (vivas) e Olinda Martins de Lima, (falecida).

O ritmo do ponto deste espectáculo estava a Cargo do José Lima, também falecido.

Convém aqui recordar que todos estes trabalhos tinham como personagens gente humilde do campo, que por falta de condições tiveram de ser interrompidos por volta do ano de 1936, de que quando nos for possível iremos falar em próximos números se conseguirmos material.

O guarda-roupa artisticamente confeccionado e pode dizer-se que luxuoso, era fornecido pela competente casa Vilaverdae, da cidade do Porto. E com o tempo «tudo o vento levou».

RESCALDO DAS FESTAS DA PADROEIRA

Pela primeira vez, que se recorde, as festividades em honra da Padroeira Santa Eulália tiveram uma projecção muito diferente da habitual: com arraial, conjuntos musicais, convívio paroquial com magusto, folclore, andores, etc., o que segundo apuramos nunca se realçaram para além duma simples procissão e sermão. Mas este ano, tudo foi diferente para além dos programas sacros que habitualmente é feito.

Bonitas também eram as ornamentações tanto no interior

como no exterior da nossa Igreja Matriz, que esteve ornamentada a preceito e que deu muito realce ao templo. A nossa igreja irá manter-se nesta situação no decorrer da quadra de Natal que se está a viver e até depois do ano novo.

Tudo decorreu com muito entusiasmo e arrastou ao local bastante público, não só da terra também forasteiros. Foi uma beleza a exibição dos ranchos folclóricos, tendo o Grupo Cultural de Ruilhe deixado uma bela mensagem para o agrupamento desta localidade, da qual

foi portador o reverendo pároco, pela excelente exibição feita e aí demonstrada, pois segundo foi dito não conheciam nem sabiam que Palmeira tivesse o seu agrupamento tão bem afinadinho.

Também ouvimos bastante elogios ao excelente adro que esta freguesia possui, notando-se em relação ao passado um grande surto de desenvolvimento desta terra escutam a alguns forasteiros. Isso dá-nos uma grande satisfação, se é que amamos a nossa terra e nela vivemos. Parabéns.

FESTAS ESCOLARES CENTRO DE INTERVENÇÃO CULTURAL

Os diversos estabelecimentos de ensino desta localidade prepararam-se com muito afã para celebrarem a tradicional Festa de Natal nas suas escolas. Sem dúvida que as senhoras professoras esmeram-se e são pródigas nesse sentido.

Com o patrocínio de algumas firmas e da própria Autarquia local, a miudagem também vai ter a alegrar os seus corações a sua Festa de Natal já esta semana. Parabéns para todas as mentoras e desde já obrigado pelos vossos convites.

NO III ANIVERSÁRIO

FAROL DE ESPOSENDE, entrou na senda do seu terceiro aniversário e pode dizer-se que o faz com mérito próprio, independência e cada vez mais coeso na sua missão, apesar da nada cómodo. Seguir em frente a linha da independência e da verdade será talvez o fruto do seu êxito. Contudo incómodos frequentes nunca faltam para quem escreve para o público. As maiores felicidades.

O Centro de Intervenção Cultural de Palmeira de Faro (C.I.C) obsequiou as suas direcção e o Grupo Folclórico de Palmeira e seus componentes, no passado dia 28 de Novembro findo, com um Magusto de São Martinho, condimentado com castanhas e vinho da região, servindo o mesmo também de pretexto de convívio e discussão dos diversos cumprimentos e resoluções de encargos para onovo anos de 1994.

Com cenário e palco deste convívio foi escohidado o Castro do Monte do Senhor dos Desamparados, onde estiveram para além dos diversos associados também vários simpatizantes e admiradores deste centro cultural.

Assim aí ficou estabelecido a realização dum sorteio com alguns valiosos prémios a sortear pela Lotaria da Páscoa, o que se espera vir a acontecer.

FELIZ NATAL

A toda a Direcção, Redacção, Colaboradores, Correspondentes e Leitores em geral formulamos votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

MANTER A TRADIÇÃO

Em tempos idos era costume nesta freguesia cantar-se as Novenas a S. Sebastião, ao Menino Jesus, as Janeiras, etc., por grupos de homens, jovens e mulheres, mas cuja tradição tem decaído um pouco e já não se nota aquele calor de outrora.

Contudo o Rev. Pe. Arminado e muito bem, tanta procurar que essas tradições não morram mas sim se mantenham nos seus ritos tradicio-

nais, preparando assim uma lufada de nova fôlego na nossa juventude para que se mantenham essas tradições. Também os tradicionais presépios artificiais ou representados ao vivo expostos na igreja local e que os nossos queridos Escuteiros preparavam ou os artificiais dos capuchinhos de Barcelos, são uma saudade para todos aqueles que ainda se recordam, pois eram obras de arte que muitas pessoas foras-

teiras vinham até cá apreciarem.

Fazemos votos para que estes trabalhos não acabem mas sim que haja interesse por tudo isto, o que os nossos jovens Escuteiros tem ainda uma palavra de boa reflexão. Este é um corpo que muito tem feito pela nossa juventude e oxalá continue a encontrar alento e muita força, apesar do seu Chefe ter o tempo bastante ocupado.

CURVOS

«CROIO RAMOS»

CAPELAS E SUA RELIGIOSIDADE

(Continuação)

O Santuário da Rateira foi construído em 1816 e nele há dois altares, um dedicado ao Sr. dos Afritos e outro a S. Bento. O estilo desta capela é Neoclássico. Pertence a esta capela duas pequenas leiras de mato, como um conjunto de oliveiras do recinto cuja doação resultou de ofertas de cristãos que se viram alfritos e o prometeram aos santos deste santuário, para a sua conservação.

Porque é que os Cristãos da nossa Terra não fazem as suas promessas aos nossos Santos e se dirigem, caminhando tantos quilómetros quer a S. Bento da Várzea (Barcelos) ou ao Santuário do Gerês. Será que o Santo

não é o mesmo, ou acreditam no rifão — «de que Santos da Terra não fazem milagres». Se pensarmos bem, veremos que estamos errados, pois Deus está em toda a parte e as imagens dos Santos estão onde os homens as colocaram para fazer deles intermediários dos nossos pedidos a Deus ou Nossa Senhora. Não façamos das Romarias também excursões...

A vida de S. Bento é digna que todo o Cristão a conheça — pois é patrono dos «males ruins» (doenças incuráveis). Numerosos milagres lhe são atribuídos. Eleito Abade do Mosteiro de Vicovaro (Itália), os monges tentam envenená-lo.

Um corvo rouba o pão com peçonha e o cálice com vinho envenenado, quebra-se quando S. Bento o benze.

Quando morreu, em 540, um jacto de luz ter-lhe-á levado a alma aos céus. A sua imagem tanto se apresenta com barba como sem ela; veste hábito dos Beneditinos. Os seus atributos são uma peneira quebrada, vergastadas, com as quais terá castigado um monge, como um globo de fogo, um cálice donde se escapa uma serpente em forma de corvo com o pão envenenado no bico, ou ainda uma sineta quebrada — para alusão à tentativa frustrada do diabo em perturbar o recolhimento do Santo.

VISITA DO DR. OLIVEIRA SALAZAR

A respeito da Quinta de Curvos e Forjães, cujo está ligado à toponímia da Terra e não a qualquer proprietário da freguesia de Curvos, fez-me lembrar a seguinte história que irei recordar.

Esta terra teve a honra de ser visitada no passado, pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar que gostava de visitar os amigos que tinha espalhados pelo país. Quando um dia passou por acaso por Curvos, procurando a Quinta de Curvos, não sa-

bendo ele que esta se situava em Forjães. Nessa altura o seu proprietário era o Sr. Rodrigues Sampaio emigrante do Brasil que tinha adquirido grande fortuna. O Presidente do Conselho soube que ele tinha a intenção de doar a respectiva quinta após a sua morte ao Estado. Contam pessoas que vivem cá que chegam ao automóvel do Sr. Presidente ao lugar da Padaria (Curvos) pergunta no estabelecimento que aí existia ao

Sr. João da António — onde ficava a quinta de Curvos. O Sr. João reconhecendo o Sr. Presidente disse-lhe: Sr. Doutor essa quinta que procura não fica nesta freguesia, mas terá que andar mais uns quilómetros pois situa-se em Forjães muito próximo da zona das Manobras. Desde esse dia na sua Padaria lia-se o seguinte cartaz:

Aqui esteve o Sr. Doutor Oliveira Salazar quando se dirigia à Quinta de Curvos de Forjães.

QUEM ALHEIO VESTE...

Em RUMO E ACÇÃO — Boletim Paroquial de Palmeira e Curvos, n.º 164, sob o título «CÂMARA ADJUDICA OBRAS DOS ESPAÇOS ENVOLVENTES DA IGREJA», dá-se corpo a uma invertead amor que o mesmo boletim e o volume de obras, cuja adjudicação anuncia.

Realmente, a modesta notícia terá apenas, em vista a auto-satisfação de mal digeridas frustrações; mas por que é veiculada num suporte, que se presume sério e, portanto, susceptível de ser acolhida como verdade, por quem a ler, há que esclarecer o assunto e desmontar subtilidades para que nenhuma dúvida restem, dando-se, como é de elementar justiça, a César o que é de César.

As obras em apreço não foram pedidas, nem lhe comprometia fazê-lo, pela comissão Fabriqueira da Paróquia de Curvos.

Estas e outras obras estavam programadas no Plano de Actividades da Junta de Freguesia, para execução no quadriénio de

1990/93, sob a rúbrica «Saneamento e Salubridade» onde se refere: — «Elaboração de um projecto referente a um terreno situado a nascente da Igreja Paroquial, adquirido por esta Junta, para instalação de sanitários públicos-construção da Capela de repouso».

A Assembleia de Freguesia em Sessão de 30 de Dezembro de 1992, e tendo em vista o plano de obras para 1993, deliberou propor à Junta de Freguesia a alteração da ordem de prioridade das obras previstas e a executar neste ano, passando para primeiro lugar «as obras da zona envolvente da Igreja Paroquial: — Rua circundante, construção de sanitários públicos, Capela Mortuária e instalação do parque de estacionamento para viaturas».

Para este fim deliberou também propor a compra de um segundo terreno, adjacente ao inicialmente disponível, por este não parecer suficiente para a conveniente execução das obras pretendidas e seu desenvolvimento.

Tal terreno foi adquirido e, oportunamente, foi proposto à Câmara Municipal à pretensão da Freguesia e pedida a transferência da verba consignada à Obra de Construção do Centro Cívico de Curvos, para as da Zona Envolvente da Igreja Paroquial.

São estas obras, da inteira iniciativa e responsabilidade da Junta de Freguesia de Curvos, que acabam de ser adjudicadas e que brevemente, irão coroar os programas de renovação, beneficiação, valorização e consequente melhoria da qualidade de vida desta Freguesia, levadas abenegadamente a cabo, como é do conhecimento de todos, pela respectiva Autarquia.

Não se procure, pois, enfeitar os corvo com alheias penas! (que só o podem cobrir de ridículo!).

O Rumo e Acção — da Comissão Fabriqueira da Paróquia de Curvos bem deveriam ser outros, para benefício da respectiva comunidade, que não merece ser manipulada por interesses inconfessáveis.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE**«MARGUITEX – DESPERDÍCIOS DE LIMPEZA, LIMITADA»**

N.º de matrícula: 00537
 N.º de inscrição: N.º 2
 N.º de identificação de pessoa colectiva: 502 973 935
 N.º e data de apresentação: 05 93/04/29

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, quanto ao artigo quinto, o qual passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, incumbe a MARIA DO CÉU GOMES PEDROSO E SILVA, atrás identificada e a JOSÉ DE SOUSA E SILVA, casado, natural da freguesia de Rebordões, concelho de Santo Tirso, onde reside no lugar da Vergadea, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura conjunta de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositada na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 22 de Dezembro de 1993

O 1.º Ajudante
 Mário Neiva Losa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE**«FMAC – EMPRESA TÊXTIL, LIMITADA»**

N.º de matrícula: 00231
 N.º de inscrição: N.º 11
 N.º de identificação de pessoa colectiva: 501 638 830
 N.º e data de apresentação: 03 93/10/15

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 75 000 000\$00 para 300 000 000\$00, com o reforço de 225 000 000\$00, por incorporação de reservas de reavaliação, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º, do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social integralmente realizado é de trezentos milhões de escudos e corresponde à soma de seis quotas, sendo uma com o valor nominal de noventa milhões de escudos, pertencente ao sócio António Celestino Pereira da Quinta e Costa, uma com valor nominal de trinta milhões de escudos, pertencente à sócia «Quinta & Costa, Limitada» e quatro no valor nominal de quarenta e cinco milhões de escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios José Filipe Pereira da Quinta e Costa, Fernando Licínio Pereira da Quinta e Costa, Carlos do Carmo Pereira da Quinta e Costa e Joaquim Augusto Dias Monteiro.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositada na pasta respectiva.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, AOS 24 de Novembro de 1993.

O 1.º Ajudante,
 Mário Neiva Losa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE**«FOZ DO NEIVA – INDÚSTRIA HOTELEIRA, LIMITADA»**

N.º de matrícula: 00550
 N.º de inscrição: N.º 2
 N.º de identificação de pessoa colectiva: 503 014 710
 N.º e data de apresentação: 04 93/10/29

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe, eliminados os parágrafos 1.º e 2.º do artigo 5.º, ficando este com um parágrafo único, o qual tem a seguinte redacção.

ARTIGO 5.º

A gerência da sociedade pertence ao sócio Joaquim Manuel Teles Araújo, que desde já é nomeado gerente sendo suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade.

§ ÚNICO — Em caso de interdição ou incapacitação, bem como de incapacidade ou invalidez de que resulte impossibilidade de exercício do cargo pelo gerente designado, verificada e atestada por médico da

respectiva especialidade, a gerência será exercida pela sócia Maria da Conceição Pinheiro Marques Araújo, sendo neste caso suficiente a sua intervenção para vincular a sociedade.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00550
 N.º de inscrição: N.º 2
 N.º de identificação de pessoa colectiva: 503 014 710
 N.º e data de apresentação: 05 93/10/29

CERTIFICA, ainda que foi depositada a escritura donde consta a renúncia à gerência, pela sócia, Maria da Conceição Pinheiro Marques Araújo.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 13 de Dezembro de 1993

O 1.º Ajudante
 Mário Neiva Losa

IRMÃOS FARIA, Lda

Com Armazém de Materiais de
 Construção em Palmeira — Esposende,



Deseja aos seus estimados clientes e amigos

**BOAS FESTAS DE NATAL E
 PRÓSPERO ANO ANO**

ARGEA

Gabinete de Engenharia e
 Arquitectura, Lda.



*Deseja a todos os
 clientes e amigos BOM
 NATAL E UM FELIZ
 ANO NOVO*

Rua Monsenhor Adelino Pedrosa
 Telef. (053) 962598

4740 ESPOSENDE

APÚLIA

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Todas as eleições, porque democráticas, são importantes. Importantes, mas diferentes. E porque diferentes, umas mais importantes do que outras. As eleições Autárquicas são importantíssimas para as populações. Aqui, conhecem-se as pessoas em que se vota, e, regra geral, vota-se mais nelas do que nos Partidos, seus suportes políticos. Os problemas básicos das populações, a luz, a água, o saneamento e as estradas e caminhos vicinais, são resolvidos pelos eleitos locais.

Por isso, e para isso, de quatro em quatro anos, todos vamos a votos. Como aconteceu agora, no dia 12 deste mês de Dezembro, em que se elegeram Assembleias

de Freguesia e Municipais, e Presidentes da Câmara.

Em Apúlia, para a Assembleia de Freguesia, concorreram três listas, uma das quais, pela primeira vez, independente de qualquer partido.

Assim P.S.D., lista independente (L.I.P.A.) e C.D.S./P.P. foram os concorrentes, e os mais votados por esta ordem.

Venceu o P.S.D. com maioria absoluta, que assim manteve a Junta de Freguesia. Em segundo lugar ficou L.I.P.A., a menos de 300 votos dos vencedores, não obstante terem contado apenas com eles próprios, sem apoios de máquinas partidárias.

Para a Junta de Freguesia foi eleito o candidato do

P.S.D. José Luís Queiroga, um homem culto, e já com provas dadas na Junta anterior onde era Secretário, de competência, de dinamismo e de honestidade.

Para a Câmara Municipal, com maioria absolutíssima, também foi reeleito um apuliense, o Senhor Alberto Queiroga Figueiredo. A obra feita, a sua obra, fala por si. Haverá algum Presidente da Câmara de Esposende que tenha feito mais e melhor?

A resposta, fácil, foi dada pelos esposendenses das quinze freguesias do concelho.

Farol de Esposende felicitou os dois Autarcas, e deseja-lhes, ao primeiro boa obra, e ao outro a continuação da sua boa obra.

LARGO DA SENHORA DA GUIA???

A interrogação serve apenas (e só) como esclarecimento de um motivo de algum interesse histórico, para os apulienses.

Num dos «papeis» velhos que possuo li que a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Apúlia, dispendeu no ano de 1937 com a arborização da «Praça Almirante Vieira da Fonseca», a importância de 131\$00. Exactamente 131\$00. O peso que o dinheiro tinha!!! Como o Largo da Senhora da Guia, porque é dele que se trata, antes de o ser, tinha outro nome (Praça Almirante Vieira da Fonseca), quem era afinal esse Almirante, e que fez ele por Apúlia?

Pois, parece, era pessoa muito importante e influente em Lisboa (só o posto de

Almirante, nesse tempo, quando a marinha de guerra era uma ou duas «canhoneiras», já lhe dava alguma importância), e a ele se deve a criação e dotação com barco salva-vidas do melhor que havia no País, do Posto de Socorros Náuticos, em edifício próprio construído expressamente para esse fim. Daí a gratidão dos apulienses desse tempo com o seu nome dado ao local mais bonito e importante da freguesia, a verdadeira sala de visitas da terra, como o é ainda hoje.

Quando se fizer a necessária reformatização da toponímia local, talvez esse vulto, e de outros que também fizeram, juz a essa gratidão, como o Conde de Vilas Boas, o Engenheiro Vilas Boas (não serão um e

outro a mesma pessoa?), o Dr. Pedro Homem de Melo, o Visconde da Provença, o Dr. Ascenso Sequeira, Conde de S. Martinho, o Capitão Fortes, o Engenheiro Fortes Lima, o Sr. Américo Leão, os Srs. Mário Palmeira e Mário Sequeira, e o Sr. Eduardinho da Fonseca, não ficassem mal em algumas ruas de Apúlia.

Isto sem falar de apulienses por nascimento ou pelo coração, e a quem Apúlia deve, pelo menos, gratidão, como são os casos de António Fernandes Torres, Adelino Almeida Eiras, Padre Cândido Lima das Eiras, Padre Manuel Alberto e tantos outros...

Mas isso são contas de um outro rosário, para uma outra ocasião...

ÓBITOS

«Aqueles que da Lei da Morte Se Vão Libertando» — escreveu o Épico, e escreve-o a vida, a todas as horas, em todos os dias, em todo o Mundo. Diz-se que o fim da morte é dar princípio à vida. Que uns têm de morrer para que outros possam nascer. E por isso se nasce e morre todos os dias. É o ciclo da vida, que assim vai continuar, constantemente renovado, eternamente indefinível. E misterioso. Felizmente.

Verificaram-se, em Apúlia, utlimamente, os seguintes óbitos:

Jaime Fernandes Moreira, nascido em 10 de Fevereiro de 1935, filho de pai incógnito e de Adelaide Fernandes Moreira. O inditoso Jaime «CACHIÇO», que trabalhou muitos anos em França, regressou com doença, ainda incurável, e faleceu na sua casa do lugar da Areia, no dia 3 de Outubro último.

Deixa viúva a Senhora D. Carolina Dias do Vale.

No dia 14 do mesmo mês de Outubro, ainda no lugar da Areia, faleceu a Senhora D. Zulmira Azevedo Peixoto, viúva de António Francisco Ferreira. Era filha de Manuel da Silva Peixoto e de Carlota Joaquina de Sou-

sa Azevedo, e nascera em Apúlia no dia 6 de Fevereiro de 1910.

No dia 1 do mês de Novembro, no lugar de Paredes, faleceu a Senhora, D. Felisbela Ramos Vasco, nascida em 31 de Outubro de 1921. Era natural da freguesia de Fonte-Boa, deste concelho, e filha de António Gonçalves Vasco e de Maria Gomes Ramos.

Era casada com Manuel Dias Fernandes Herdeiro.

Depois de prolongada enfermidade, faleceu no lugar de Paredes, no dia 15 do passado mês de Novembro, a Senhora D. Olívia Fernandes Ribeiro, natural de Apúlia, onde nasceu em 29 de Julho de 1916.

Era filha de Geraldo Machado Ribeiro e de Olívia Dias Fernandes, e viúva de José Gonçalves Ribeiro.

Foi a enterrar no Cemitério de Apúlia.

No Brasil, onde se deslocara para acompanhar os seus negócios, faleceu subitamente o nosso conterrâneo Aníbal da Vinha Hipólito, casado com D. Maria Elisabete Lima Hipólito.

O Aníbal «PAULTINHO», que nascera no lugar de Criaç,

em 9 de Março de 1938, era filho de José da Costa Hipólito e de Gracinda Fernandes Pereira da Vinha. Muito novo, emigrou para o Brasil para a companhia de seus irmãos, Manuel e Alexandrino, e, como estes, depressa atingiu a sua independência económica e financeira, mercê de muito trabalho, de muitas limitações e de muitos sacrifícios.

O infausto acontecimento, verificou-se na cidade de S. Paulo, na noite de 22 de Novembro último.

Foi sepultado no cemitério de Apúlia, embora a sua residência em Portugal fosse na cidade de Esposende.

Na rua da Lagoa, e depois de prolongado e doloroso sofrimento de doença que ainda não pedoa, faleceu no dia 7 deste mês de Dezembro, a Senhora D. Maria José Gomes Lopes, nascida em 17 de Dezembro de 1934, filha de António Alves Lopes e de Rosa Dias Gomes.

Deixa viúvo o Senhor José Silva do Paço, e também foi sepultada no cemitério de Apúlia.

«Farol de Esposende» apresenta a todos os familiares entulados, o seu cartão de pesar.

A. FONSECA

A AZENHA DO TIO DO NORTE

Ficava ali, mesmo junto à praia do «Furado». Um pequeno ribeiro que nasce na lagoa, e a quem baptizaram pomposamente de «Rio do Preto», era a sua única força motriz, mas só no inverno, quando as águas caudalosas tinham força e vida para mover o engenho e este as mós, que trituravam o cereal. Logo acima, do outro lado da Estrada da Bonança, nas dunas sobranceiras ao mar, erguiam-se, brancos e belos, os moinhos de vento, que faziam no verão o que a azenha fazia no inverno.

Dessa pequena casa, quase escondida pelas condutas da água que lhe passava ao nível dos telhados, restam algumas pedras amontoadas, e a sua memória. As construções e o betão já lhe estão próximas, e o seu destino e o do terreno que a circunda, também já estão «traçados». A não ser...

Creio que uma das promessas de alguns candidatos às últimas eleições Autárquicas, iam no sentido da sua reconstrução e do seu aproveitamento para um museu.

A ideia é interessante e agrada a todos os apulienses. Espera-se que a nova Junta de Freguesia a agarre com ambas as mãos e consiga preservar aquela memória viva dum tempo já passado.

Journal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«BARCA DO LAGO, PINHOS, S.A.»

N.º de matrícula: 00423
N.º e inscrição: N.º 7
N.º de identificação de pessoa colectiva: 502 433 130
N.º e data de apresentação: 13 93/11/02

MÁRIO NEVIA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada na pasta a respectiva acta, donde consta a nomeação para membros do Conselho da administração e do Conselho fiscal da sociedade em epígrafe para o triénio 1993/1995:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JORGE GONÇALVES DA CRUZ, casado — Presidente; MARIA JUDITE PEIXOTO LAGES GONÇALVES DA CRUZ, casada, e JOSÉ MANUEL PEREIRA LAGES, casado.

CONSELHO FISCAL

DUARTE NUNO CARDOSO AMORIM PINTO, casado, R.O.C.; MIGUEL ANDRÉ MIRANDA DE ANDRADE, solteiro, maior; PAULO JORGE DOS SANTOS ALVES, casado, como efectivos — JORGE ANTÓNIO OLIVEIRA E SÁ; casado, R.O.C., como suplente.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 14 de Dezembro de 1993.

O 1.º Ajudante, Mário Neiva Losa

NATAL!

Festa que deveria ser de todos nós e de todos os dias.

Festa da família, das crianças, dos desprotegidos da sorte, dos doentes, dos abandonados, dos presos e dos acorrentados.

O Natal deve ser sempre uma Aleluia no campo espinhoso do dia a dia de todos nós, uma janela aberta no horizonte do Sonho, da Solidariedade e do Amor.

NATAL!

Tempo de Paz, de compreensão entre os Povos e as Gentes, hora de Meditação, de análise serena para que a Miséria e a Fome sejam banidas deste Planeta.

NATAL!

Tempo de unir esforços para um Mundo melhor, num futuro mais promissor, onde o sorriso dos infelizes, seja o espelho vivo dos nossos desejos mais queridos.

Manuel António Monteiro

BELINHO

E.N. N.º 13, ESTRADA SUICIDA

ESTA, É A «ESTRADA DA MORTE»

Este manifesto, começa na freguesia de BELINHO. Esta freguesia, no espaço inferior a um ano, viu morrer oito pessoas, sendo seis delas, resultado de acidentes ocorridos na freguesia.

Além destas mortes, um sem conta de acidentes, com morte de pessoas de outras freguesias.

Em freguesias limítrofes o problema é o mesmo, por isso, fazemos um apelo à população do concelho de Esposende.

«TEMOS DE PARAR COM TANTA MORTE»

Assim, exigimos, que se tomem imediatamente medidas de segurança para esta calamidade, colocando mais sinalização, linhas contínuas e semáforos de controle de velocidade em todos os locais com maior sinistralidade e maior vigilância policial.

Estas medidas são necessárias de imediato, mas, não esqueçam que o maior problema, é ainda não haver estrada alternativa a esta o que provoca um tráfego super intenso.

Será, que não é já tempo de fazer a via rápida há tanto tempo prometida?

Até quando vamos esperar? Não muito, pois estamos prontos a tomar outras medidas se não forem feitas diligências para tentar diminuir de imediato este grave problema.

Acreditamos porém, que isso seja feito, pois é de interesse de toda a gente evitar tantas mortes horríveis e tanto sofrimento.

BOAS FESTAS



... o seu café

CROISSANTERIA

Estrada • ANTAS • a 50 metros da Est. Nac.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL

ALTERAÇÃO À POSTURA DE TRÂNSITO E ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS EM ESPOSENDE, FÃO E APÚLIA

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Industrial e Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

TORNA PÚBLICO, para efeitos previstos no art.º 84.º do Decreto Lei n.º 100/84, de 29 de Março, que a presente alteração foi proposta pela Câmara Municipal à Assembleia Municipal que por deliberação de 26/07/93, autorizou o Executivo a proceder à implementação das alterações propostas, sujeitas a rectificação posterior daquele órgão deliberativos:

PREÂMBULO

A presente alteração à postura de trânsito e estacionamento de veículos em Esposende, Fão e Apúlia, e apenas na parte que respeita a Esposende, deve-se ao grande aumento de tráfego e falta de estacionamento, que se vem sentindo na cidade de Esposende, assim como, tornar o trânsito mais fluído diminuindo ao máximo as viragens à esquerda nos vários cruzamentos e entroncamentos.

Assim optou-se por determinar uma via intermédia entre a Estrada Nacional 13 e a Av. Eng.º Arantes de Oliveira com dois sentidos interligando estas três vias em várias zonas.

Haverá ainda a acrescentar que para possibilitar um aumento significativo de estacionamento, se optou em algumas ruas por sentidos únicos, que também possibilitam um melhor escoamento de trânsito.

Estas as razões principais para justificar a presente alteração e dar assim cumprimento ao preceituado no art.º 116 do Código do Procedimento Administrativo.

Sobre esta alteração foram ouvidas as seguintes entidades: Junta de Freguesia de Esposende, Junta de Freguesia de Marinhãs, Junta de Freguesia de Gandra, Comandante da G.N.R. de Esposende, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende e Representante dos Automóveis de Aluguer de Esposende.

ALTERAÇÕES

1.º DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1.º (...)

Artigo 2.º (...)

Artigo 3.º — Ficam revogadas todas as disposições constantes das posturas de trânsito, que expressamente contrariem o que agora se regulamenta.

2.º DESIGNAÇÃO DAS ALTERAÇÕES

A — Cidade de Esposende

1 — Trânsito proibido a veículos pesados na seguinte na área delimitada a Norte pela Av. Padre Sá Pereira, a Sul pelo limite da Av. Eng.º Arantes de Oliveira a Nascente pela E.N. 13 e a Poente com a Av. Eng.º Arantes de Oliveira, excepto na Av. Padre Sá Pereira, na Av. António Arantes de Oliveira (Marginal), na Av. Rocha Gonçalves, na Av. Dr. Henriques Barros Lima entre a A. Rocha Gonçalves e E.N. 13, na Rua de S. João e na Travessa de S. João. Não ficam sujeitos a esta proibição os veículos pesados da C.M.E., S.M.A.S., E.D.P., B.V., cargas e descargas.

2 — Av. Dr. Henrique Barros Lima

— Sentido único Sul/Norte entre a Rua Vasco da Gama e Av. Rocha Gonçalves.

— Estacionamento proibido do lado direito no sentido Sul/Norte entre a Rua Vasco da Gama e Rocha Gonçalves sendo permitido entre a Rocha Gonçalves e E.N. 13, sendo permitido estacionar do lado esquerdo entre a Vasco da Gama e Rocha Gonçalves de acordo com a sinalização.

— Estacionamento proibido no sentido Norte/Sul entre a E.N. 13 e a Av. Rocha Gonçalves.

3 — Avenida Rocha Gonçalves

— Estacionamento proibido a veículos pesados e ligeiros de mercadorias.

4 — Travessa de S. João

— Trânsito condicionado e estacionamento proibido em dias de feira.

5 — Rua de S. João

— Trânsito condicionado excepto a moradores e estacionamento proibido em dias de feira.

6 — Rua António Pascoal

— Sentido único no sentido Nascente/Poente entre a Av. Dr. Henrique Barros Lima e Rua S. João.

— Parque de estacionamento do lado esquerdo.

7 — Rua Piloto da Frita

— Estacionamento proibido do lado direito no sentido Poente/Nascente, fora das baías de estacionamento.

— Estacionamento proibido em dias de feira.

— Parque de estacionamento do lado esquerdo.

8 — Av. 5 de Outubro (desde António Pascoal ao Largo Rodrigues Sampaio)

— Sentido único Norte/Sul entre a Rua António Pascoal e Rua Monsenhor Pedrosa.

— Estacionamento permitido do lado esquerdo de acordo com a sinalização.

— Trânsito condicionado em dias de feira e estacionamento proibido.

9 — Rua Monsenhor Pedrosa

— Sentido único de Poente/Nascente e estacionamento permitido do lado esquerdo de acordo com a sinalização.

10 — Rua Vasco da Gama

— Sentido único Nascente/Poente entre a E.N. 13 e Rua Adriano Vieira.

— Estacionamento proibido fora das baías de estacionamento.

11 — Largo Rodrigues Sampaio

— Parque reservado para táxis do lado direito sentido Nascente/Poente de acordo com a sinalização no local.

— Parque reservado de 2 lugares para A.P.P.L.E. do lado direito sentido Poente/Nascente nos dias úteis entre as 9 e as 18 horas de acordo com a sinalização no local e ainda um lugar contíguo nas mesmas circunstâncias destinado à Cruz Vermelha Portuguesa.

12 — Praça D. Bartolomeu dos Mártires

— Sentido obrigatório giratório na Zona Central e estacionamento de acordo com a sinalização.

13 — Praça D. Sebastião (entre o Largo Rodrigues Sampaio e Rodrigues Faria)

— Sentido único Norte/Sul estacionamento permitido do lado esquerdo conforme sinalização, parque reservado ao Palácio de Justiça e auto-praia desde 15 de Junho a 15 de Setembro, conforme sinalização no local.

14 — Rua Conde de Castro

— Sentido único Norte/Sul

15 — Rua Dr. Lopes Cardoso

— Sentido único Poente/Nascente e estacionamento proibido.

— No largo adjacente a esta rua estacionamento permitido do lado Norte na perpendicular à rua e conforme sinalização no local.

16 — Rua Tenente Valadim

— Sentido único Nascente/Poente

17 — Largo Comandante Carlos Martins

— Sentido único Norte/Sul e estacionamento permitido do lado esquerdo de acordo com a sinalização.

18 — Cangosta do Sr. dos Aflitos

— Rua Nogueira e Travessa do Ricardo

— Trânsito proibido excepto a moradores.

19 — Rua Manuel Rodrigues Viana

— Trânsito proibido excepto a moradores

20 — Largo Dr. Fonseca Lima

— Trânsito giratório, um sentido único.

— Parque reservado à Câmara Municipal no topo Nascente/Norte em dias úteis entre as 8h30m e as 18h30m.

21 — Praça do Município

— Sentido único Poente/Nascente e estacionamento proibido.

22 — Rua Rodrigues Faria

— Sentido único Poente/Nascente.

23 — Rua 1.º de Dezembro

— Trânsito proibido.

24 — Rua Senhora da Saúde

— Trânsito nos dois sentidos entre a Rua Adriano Vieira e a E.N. 13.

— Sentido único Poente/Nascente desde a Praça do Município até à Adriano Vieira.

— Estacionamento proibido entre a Praça do Município e a Rua Custódio Vilas Boas, e permitido estacionamento do lado esquerdo entre a Rua Custódio Vilas Boas e Adriano Vieira, de acordo com a sinalização.

25 — Avenida Valentim Ribeiro

— Sentido único Poente/Nascente entre as ruas Custódio Vilas Boas e Adriano Vieira, sendo o estacionamento permitido do lado esquerdo da via nas respectivas baías.

— Via sem saída entre a Rua Custódio Vilas Boas e a Rua 1.º de Dezembro e estacionamento proibido do lado Sul.

26 — Rua Barão de Esposende

— Sentido único Sul/Norte.

— Estacionamento proibido do lado direito sendo permitido do lado esquerdo, conforme sinalização colocada para os devidos efeitos.

27 — Rua Adriano Vieira

— Via com dois sentidos no total da sua extensão.

28 — Rua José Vieira

— Sentido único de Nascente/Poente

— Estacionamento permitido do lado esquerdo de acordo com a sinalização.

- 29 — Rua Custódio Vilas Boas**
— Trânsito nos dois sentidos e estacionamento proibido do lado direito no sentido Norte/Sul entre a Rua da Senhora da Saúde e o final do loteamento da Zona a Sudeste de Esposende.
- 30 — Rua Arq.º Ventura Terra**
— Trânsito proibido excepto moradores.
- 31 — Largo Tomás de Miranda**
— Sentido único Nascente/Poente (lado Norte).
— Sentido único Poente/Nascente (lado Sul).
- 32 — Rua João de Freitas**
— Sentido único Nascente/Poente.
— Estacionamento proibido.
- 33 — Rua Conde Agrolongo**
— Sentido único Norte/Sul.
— Estacionamento proibido.
- 34 — Rua da Ribeira**
— Via sem saída.
— Estacionamento reservado aos SMAS e Delegação Escolar em dias úteis das 8h30m às 18 horas.
- 35 — Travessa dos Pescadores**
— Trânsito proibido excepto a moradores entre as Rua António Abreu e a Av. Eng.º Arantes de Oliveira.
- 36 — Rua António Abreu**
— Estacionamento proibido fora das bafas de estacionamento.
- 37 — Largo Marquês de Pombal**
— Trânsito nos dois sentidos.

- 38 — Rua 31 de Janeiro**
— Sentido único Norte/Sul.
— Estacionamento proibido de acordo com sinalização no local.
- 39 — Rua Narciso Miranda**
— Sentido único Norte/Sul desde a Praça do Município até à Rua da Central e estacionamento proibido excepto nos fianis indicadas pela sinalização.
— Estacionamento reservado ao Centro de Saúde para seis viaturas de acordo com a sinalização.
- 40 — Rua Luís de Camões**
Sentido único Nascente/Poente.
- 41 — Rua José Manuel de Oliveira**
— Trânsito proibido.
- 42 — Rua da Mala Posta**
— Sentido único Sul/Norte.
- 43 — Largo Sacadura Cabral**
— Sentido único entre o largo Sacadura Cabral e a Rua da Mala Posta no sentido Poente/Nascente.
- 44 — Av. Eng.º Arantes de Oliveira**
— Estacionamento proibido a pesados nos dois sentidos entre a E.N. 13 e Av. Padre Sá Pereira.
- 45 — Acesso à Praça na Foz do Cávado**
— Trânsito proibido a pesados excepto cargas e descargas.
- 46 — Acesso à rotunda da praia (arruamento Nascente)**
— Trânsito proibido a pesados.
— Sentido único Norte/Sul.

- 47 — Saída da rotunda da praia (arrumamento a Poente)**
— Sentido único Norte/Sul.
— Estacionamento proibido.
- 48 — Rotunda da praia**
— Parque de estacionamento delimitado por sinalização
— Parque reservado ao Auto-Praia (10m), período de 15 de Junho a 15 de Setembro.
- 49 — Largo do Mercado Municipal**
— Parque de estacionamento para veículos ligeiros de passageiros, excepto aos dias de feira.
- 50 — Socorros a Naufragos**
— Trânsito proibido a viaturas excepto à Delegação Marítima e Socorros a Naufragos.

...Mantem-se em vigor as disposições vigentes respeitantes às Vilas de Fão e Apúlia, assim como o que se refere às disposições especiais e contra-ordenações previstas na postura objecto da presente alteração.

— Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 26 de Novembro de 1993

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL,
PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

«MARGUITEX – DESPERDÍCIOS DE LIMPEZA, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00537
N.º de inscrição: N.º 1/AV.1
N.º de identificação de pessoa colectiva: 502 973 935
N.º e data de apresentação: 10 93/10/27

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA, que foi depositada na fotocópia da escritura, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio gerente ISAQUE DE SOUSA E SILVA.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 13 de Dezembro de 1993

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa



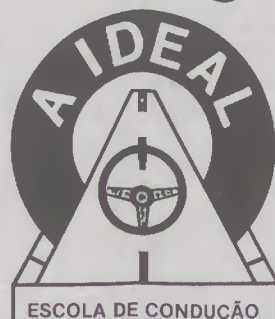
Residencial
Restaurante

Onde a Tradição e Qualidade se mantêm.
Remodelado e com Residencial, dispõe de 10 Quartos e 3 Suites, com varandas para o rio.

Estrada Nacional n.º 13 • Telef. (053) 964429 • Fax (053) 964430 • 4740 ESPOSENDE

Escola de Condução «A IDEAL»

- Motos
- Ligeiros
- Pesados



de
Santos & C.ª Lda.

Presente em
Esposende há
mais de 28 Anos

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos
Bom Natal e Próspero Ano Novo

Rua Barão de Esposende, 31 - Telef. 961695 - 4700 ESPOSENDE

SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS

Lavagem de Vidros e Alcatifas
 Limpeza de Escritórios
 Decapagem de Solos, etc.

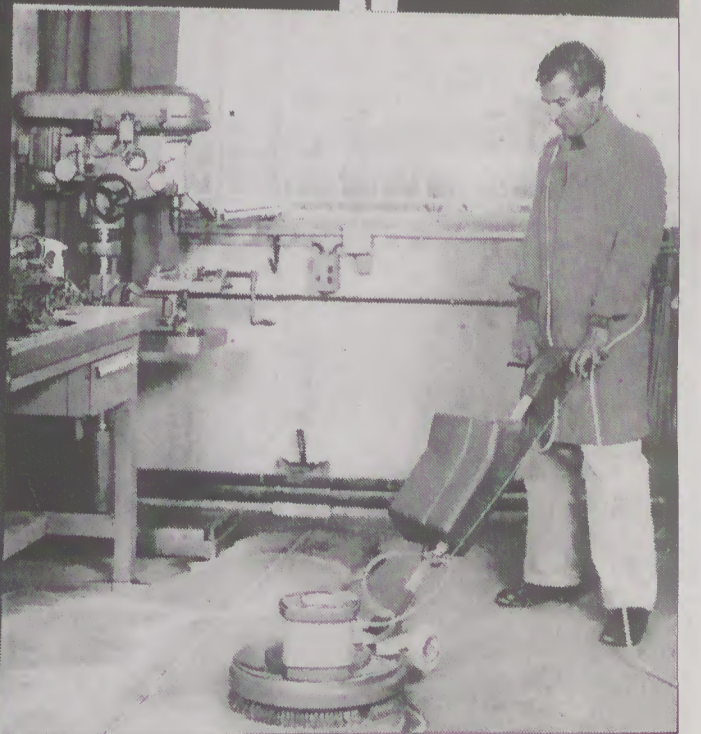
Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 — APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

Aspiradores profissionais de líquidos e poeiras

Uma larga e variada gama
 de acessórios
 profissionais asseguram
 uma limpeza eficaz nos
 pontos de mais difícil
 acesso



- uma lavadora a água quente compacta e de tecnologia avançada para tarefas difíceis



MANUEL DE BOAVENTURA E O SEU LIVRO

«CRIMES DUM USURÁRIO»

IV

3.2 — Novamente na sua aldeia

Realizada a ambição que o levava ao Brasil — enriquecimento num prazo de seis anos —, havia agora que acautelar-se a si e ao seu tesouro, no maior recato, e preparar o regresso às origens.

O romance não descreve pormenores deste período, fazendo no entanto saber que o trabalhador Xangú e o seu companheiro deram conhecimento ao Bernardes da Silva das circunstâncias do falecimento de seu tio Vicente Joca (176).

Cinco ou seja anos após a sua partida o «brasileiro» chega tranquilamente à sua aldeia natal (77, 81, 239).

Antes disso, já senhor de apreciável fortuna, em vez de mandar «de quando em quando uns milreiros à família, que mal chegavam para lhe matar a fome» (81), cerca de três anos após a sua partida remeteu à mulher o dinheiro bastante para comprar, na aldeia, «uma casa e um bom eirado por oitocentos mil reis» (82), fazendo também passar a mensagem de que «estava muito bem empregado numa fazenda de capim» (...) cujo patrão, muito seu amigo, «é muito doente e não tem família nenhuma», sendo ele próprio, Domingos Capela, quem mandava nos outros trabalhadores (82).

Agora, em vez do passageiro anónimo que, meia dúzia de anos atrás, embarcara no Porto, nas instalações mais modestas do vapor, regressa a Lisboa, em Primeira classe, e com notícias na terceira página do «Janeiro» (80).

A chegada à aldeia decorreu no tempo das vindimas, tendo-se apresentado «num luzente coupé fretado na vila» (80), «carregado de diamantes e podre de rico» (82), com as suas pesadas malas. Mas a notícia da sua chegada foi, naturalmente, precedida de muitos comentários entre os vizinhos quanto ao seu enriquecimento (75, 77, 80, 81), que aconteceu «duma noite para o dia» (177), chegando mesmo a circular a opinião de que «matou ou roubou» (77).

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE «FERNANDO & FERNANDES, LDA»

N.º de matrícula: 00555
N.º e inscrição: N.º 1
N.º de identificação de pessoa colectiva: 503 036 480
N.º e data de apresentação: 21 93/07/05

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre MARIA TERESA ANDRADE FERNANDES PEREIRA, c.c. Francisco José Fernandes Pereira, na comunhão geral, residentes na Rua Narciso Ferreira, n.º 19, 1.º Esq.º, Esposende e AMÉRICO FERNANDO DE CARVALHO, c.c. Maria Helena dos Santos Coutinho, na comunhão geral, residentes no lugar de Igreja, Gandra, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma «FERNANDO & FERNANDES, LDA», e tem a sua sede na Rua Narciso Ferreira, n.º 92-A nesta vila de Esposende.

Art.º 2.º

Sem necessidade de deliberação social pode a sociedade por simples determinação da gerência abrir filiais.

Art.º 3.º

O objecto da sociedade é a de restaurante, café e snack bar.

Art.º 4.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, uma de TREZENTOS E VINTE MIL ESCUDOS, pertencente à sócia MARIA TERESA ANDRADE FERNANDES PEREIRA, e outra no valor de OITENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio AMÉRICO FERNANDO DE CARVALHO.

Art.º 5.º

A gerência da sociedade, pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura conjunta de ambos.

Está conforme o original.
Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 02 de Dezembro de 1993.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

Com as malas cheias de ouro e dinheiro, avançava agora na compra de propriedades e na construção de um «palacete» que traduzisse a grandeza da sua fortuna e dos dois apelidos ou alcunhas familiares: Mirante e Capela.

Assim, «o Juncal, do da Seara, o campo do Lourença e outros terrenos pegados pertenciam ao capitalista», enquanto que «uma multidão de trabalhadores, pedreiros e carpinteiros, trabalhavam desde o romper da alva até noite fechada» pois «resolvera levantar ali um palácio digno de agasalhar a sua enorme fortuna» (83). Este palácio, com rés-do-chão e três andares, tinha «muitas janelas apilaradas e portas largas de doze palmos de alto» (84), e nele, «em atenção à alcunha por que era conhecida a sua família fazia tenções de, no cimo, construir um mirante, alto como uma torre, donde se visse bem ao longe» (84), que viria a tomar a «forma de capela (...), em homenagem ao seu nome (...), e «tinha todas as cores do arco-íris!» (87).

Ele próprio diria mais tarde ter feito a planta desta construção (204), dirigiu e fiscalizou as respectivas obras (83), dizendo-se no entanto que os trabalhadores, com quem ralhava frequentemente, não gostavam dele (84).

Mas não se esgotam aqui as suas ambições. Transformado agora num homem «gordo como um frade» (73) e com «longa barba preta» (152), aprendeu a ler alguma coisa com a ajuda da sua filha (136), o que lhe permitiu

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro de 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE «ROLFÃO — COMÉRCIO DE MÁQUINAS E VEÍCULOS, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00557
N.º e inscrição: N.º 1
N.º de identificação de pessoa colectiva: 503 036 404
N.º e data de apresentação: 02 93/07/30

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre FRANCISCO JOSÉ MONTEIRO SOLINHO, solteiro, maior, residente na Rua do Açude, Apúlia, Esposende, RONNY LEON ANDRÉ DEFIEUW, solteiro, maior residente na Rua da Independência da Guiné, n.º 133, Vila do Conde e TIAGO MAGALHÃES TORRES, casado com Maria do Céus Torres de Amorim, na comunhão geral, residentes em Portela Susã, lugar de Outeiro, Viana do Castelo, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma «ROLFÃO — COMÉRCIO DE MÁQUINAS E VEÍCULOS, LIMITADA», e tem a sua sede na Estrada Nacional Treze, lugar de Sampaio, freguesia de Fão, concelho de Esposende e durará por tempo indeterminado.

Parágrafo Único — Por simples deliberação da gerência, a sociedade poderá deslocar a sua sede, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Art.º 2.º

O seu objecto consiste no comércio de máquinas, viaturas e seus acessórios, importação e exportação e comércio de materiais de construção.

Art.º 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS E VINTE MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de três quotas iguais de cento e quarenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Francisco José Monteiro Solinho, Ronny Leon André Defieuw e Tiago Magalhães Torres.

Art.º 4.º

A gerência da sociedade fica afecta a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas de três gerentes para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele.

Art.º 5.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões mas, a cessão a estranhos fica dependente do consentimento dos sócios não cedentes que terão direito de preferência.

Art.º 6.º

Em todos os casos de compropriedade ou comunhão hereditária de quotas, os seus titulares deverão nomear de entre si um que a todos represente perante a sociedade.

Art.º 7.º

Os sócios podem deliberar que os lucros de cada exercício sejam destinados no todo ou em parte a reservas.

Está conforme o original.
Numeradas de folhas uma a duas,
Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 02 de Dezembro de 1993.

O 1.º Ajudante,
Mário Neiva Losa

vir mais tarde a referir que os seus modestos conhecimentos literários foram aprendidos com o mestre-escola Amaro que, aliás, só saberia ler tanto como ele próprio (238).

Mas não era ainda tudo.

Apreciando que o chamassem por «senhor Dominginhos» (164), não lhe desagradava também o tratamento por «Vossa Excelência» ou «Vossa Senhoria» (163, 164, 170, 171). E, se era voz corrente, na aldeia, que por este caminho brevemente chegaria a «Visconde» (74, 137, 152, 154) ele próprio, no discurso do jantar do casamento de sua filha viria a revelar, com orgulho, que o título de «Visconde da Capela» lhe tinha sido prometido, para breve, pelo conselheiro Rufino (240).

O seu relacionamento para com os trabalhadores do palácio, ocupados nos cuidados dos seus cavalos e em toda a espécie de tarefas agrícolas nas numerosas propriedades, como seja «nos amanhos da vinha ou cultivo da quinta» (89), não seria mais cordial do que aquele que atrás se referiu quanto aos artistas que realizaram a sua construção. Mesmo assim, teve ainda a ousadia de «enganar» (100) uma jovem noiva (98), que ficaria com um filho seu nos braços, baptizado com o nome de Tiburcio (102), confirmando assim a fama de marotoço e fêmeiro (101).

Outro ponto em que o «brasileiro» se afastava dos comportamentos tradicionais da aldeia era na sua atitude perante os assuntos religiosos.

Sabe-se, assim, que era por alguns vizinhos conceituado como «um mação, um pedreiro livre que doara a alma ao diabo para todo o sempre» (170), e que «dizia sempre mal de padres, de beatérios e de igrejas» (169). Admite-se também no romance que não ia «à missa da paróquia» (169) e, por outro lado, «nunca tirava o chapéu ao toque de avé-marias ou ao meio-dia» (169).

Constava mesmo ter afirmado que «isso de religião era uma história para crianças» (224) e, perante um pároco que, por sua própria influência, fora colocado na freguesia, teria manifestado dúvidas quanto aos ministérios da Trindade e da Imaculada Conceição (224).

(Continua)

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 69 de 23 de Dezembro 1993

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

AMÂNCIO MEIRA ROLO, e mulher ADELAIDE SÁ GONÇALVES DA TORRE, casados no regime da comunhão geral, residentes no lugar de Guilheta da freguesia de Antas concelho de Esposende contribuintes n.ºs 161 673 627 e 161 763 643, pretendem suprir a falta de título para o registo de aquisição dos prédios a seguir identificados:

UM — Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos destinada a habitação com logradouro, com a área coberta de noventa e dois metros quadrados e logradouro com mil e quinhentos metros quadrados, no lugar de Guilheta da freguesia de Antas, deste concelho, com o valor patrimonial de trinta e cinco mil novecentos e sessenta e quatro escudos. Artigo: 170.

DOIS — Prédio urbano composto de casa com dois pavimentos para habitação uma dependência e logradouro com as áreas: coberta de cento e quinze metros quadrados, dependência com quarenta e sete metros quadrados e logradouro com cem metros quadrados, no lugar de Guilheta da freguesia de Antas deste concelho, com o valor patrimonial de seiscentos e setenta e três mil novecentos e vinte escudos. Artigo: 938.

TRÊS — Prédio rústico composto de cultura de regadio com a área de dois mil quinhentos e noventa metros quadrados, no sítio dos Poços da freguesia de Antas deste concelho, com o valor patrimonial de vinte mil cento e noventa e seis escudos. Artigo: 2852.

Feitas as buscas, verificou-se que os prédios não se encontram descritos.

Pela prova produzida concluiu-se que desde meados de 1963 até ao presente após compra verbal a Maria Vieira, solteira, maior, residente na freguesia de Castelo do Neiva concelho de Viana do Castelo feita há mais de trinta anos foram os prédios acima identificados objecto de posse, como coisa sua por Amâncio Meira Rolo e Adelaide Sá Gonçalves da Torre, ininterruptamente, com exclusão de outrem, com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que tendo os prédios sido adquiridos usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no art.º 9.º n.º 1 do Decreto-Lei n.º 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme disposto no Título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à sua publicação e de harmonia com o art.º 6.º n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Conservatória do Registo Predial de Esposende, aos vinte e três de Novembro de mil novecentos e noventa e três.

O 1.º Ajudante em Substituição do Conservador.
Manuel José Palmeira Barreira



O NÉRÚ

Por: JOSÉ FELGUEIRAS

De todos os cães que conheci quando era pequeno, há um de quem me lembro frequentemente, pois ficou-me na memória a sua altivez e o seu fim trágico.

Nem a Pipocas da Escola Primária, nem o Moléque da Cadeia, nem o Coral ou a Côrsa do Sr. Jaime, nem a Diana do Sr. Monteiro, o Pipi da Lina Grazina ou o Madrid da Miquinhas do Penhorista e o Piloto do Sr. Rego, nenhum deles me «marcou» tanto, a não ser à ferradeira, como o Nérú do Fernando Matos, o Filho. O que era casado com a Minorca, a quem a vizinhança numa «de carinho» ainda a considerava mais pequena chamando-lhe «Minorquina, nossa menina...»

O Nérú, como qualquer cão da Vila (nesse tempo...) era um cão urbano, com ladrar urbano e «postura» de galo, isto é de pescoço levantado e rabo altaneiro.

Não ligava aos seus pares, e ameaçava sempre quem se abeirasse do seu dono que o «açabocava» a tudo e a todos, para intimidar a malandragem...

Focinho achatado, pelo acobreado, orelha esquerda caída e a dextra levantada, percorria os quatro cantos do burgo atrás do seu protector, que lhe dera agasalho quando o encontrou abandonado junto à mēda do Tio Quim Serralheiro, mesmo do outro lado da rua do seu patrão, em frente da sua «moradia»...

À voz de «senta-te!» e «levantate-te!», «corre!» ou «pára!», obedecia cegamente, com o respeito e a prontidão que se exige a um fiel e devotado canino.

Dos seus amores pelas «catraias» do seu tempo não lhe conheço qualquer referência nem geração, pois nada constava na vizinhança ou ficou registado nos anais da cãozuada.

À parte a sua vida de cão mundano, o Nérú era conhecido como um intransigente defensor do seu território, tal qual o Pandita, o tal que invadiu Goa. Nos seus amigos também contava com alguns Peter Alves, que de quando em quando ameaçavam transpor os muros de pedra solta, e se punham do lado do inimigo.

Era por essas e por outras que o Nérú não podia ver o seu vizinho, o «MADRID» que, talvez por ser menos possante, passava sempre ao largo e protegido pela Miquinhas do Penhorista, já que com o Sr. Emilinho raramente acompanhava, por este o considerar um resmungão...

Quando o Madrid se soltava do quintal dos donos, a primeira coisa que fazia

era ir até à Central arejar e confraternizar com alguns rafeiros; ele um cão de raça, de pêlo malhado de preto e branco. Talvez alguns camaradas achassem piada ao líder, e este, todo impan-te, comandava-os com um latir esganiçado, até à porta do Fernandinho, a desafiá-lo. O certo é que o conseguiu! Ela até tinha um cartão dourado do Salazar e outro, que não me lembro se era dourado, do General Vassalo Silva...

O ódio entre eles era mortal!

O Madrid, o vizinho corbarde e traidor, o «Mirabeau» da canalhada, só o desafiava quando ele estava preso!

Um belo dia, o Madrid aventurou-se até às bandas do território do Nérú, a sua «Índia Sagrada», talvez pensando que o seu inimigo, estivesse, como de costume, «aramado», o que de facto se veio a revelar um enorme erro tático:

O Nérú estava solto! Refastelado ao sol, cantando uma procissão de pulgas que o incomodava junto «às partes», o Nérú viu, por uma nesga do olho esquerdo, o seu malandro-te vizinho aproxima-se sorrateiro e com o rabo a dar a dar...

Deixa-o vir... deve ter pensado: «deixa-o pou-sar»!...

O Madrid aproximou-se... e o Nérú... zás! Um salto no ar, e cai de boca arreganhada e caninos afiados, mesmo «a meia nau» do Madrid. O reboliço foi de tal ordem, que numa das reviravoltas embateram no muro de pedra solta, que separava o território à guarda do Nérú, do caminho público, tendo alguns calhaus caído no lombo do Nérú... Este, nem assim largou a sua presa...

Assentou-lhe duas ferradelas, abanou-o e atirou o Madrid ao ar, e preparava-se para lhe dar o golpe final, quando apareceu o Sr. Emilinho, que perante aquela algazarra ainda conseguiu descortinar o seu cachorro de estimação despartando-o do Nérú com uma valente cacetada com um trço de couve, daqueles que a gente roubava para jogar hoquei...

Lá se soltou o Madrid aproveitando a providencial intervenção do dono, e guinchando esbaforido, foi como um tufão para casa, sem pêlo na alheta de bom-bordo...

Como testemunho da re-frega, ficaram no terreno várias madeixas de pêlo preto e branco, da «indumentária» do Madrid!

Depois foi a guerra entre os donos...

O Fernando Matos, tinha vindo há pouco da Índia, onde não chegou a cumprir o serviço militar completo, pois, sua mãe, a Tia Otília, conseguiu, por tralhas e por malhas, safá-lo... O certo é que o conseguiu! Ela até tinha um cartão dourado do Salazar e outro, que não me lembro se era dourado, do General Vassalo Silva...

O Fernando Matos era o terror dos merceiros cá do burgo, e quando alguém, por qualquer motivo, de índole pessoal ou outro, o punha à prova, ele ameaçava «escrever para baixo», o que significava fazer queixa a altas instâncias...

Nunca nada se confirmou, mas da fama não se livrou, e assim mantinha muito «cantador» em respeito...

De qualquer modo era um «herói» para a pequenada, pois tinha estado na Índia, embora tivesse safado o canastro antes da invasão...

Veio com uma certa «suplesse», própria de quem viajou largo e adquiriu vastos conhecimentos. Não queria, pois, sarilhos com a vizinhança...

Mas o Sr. Emilinho, acolitado pela Miquinhas, não sabia onde por tamanho crime. O cão «vadio», o Nérú do Fernando Matos, quase matava o seu Madrid, e ainda há bem poucos dias tinham gasto bom dinheiro na vacina que o veterinário de Barcelos lhe aplicou no Matadouro... E se o Nérú estava com raiva?

E quando poderia o Madrid acompanhar a Dona? Quantos meses não eram precisos para que a «pelugem» crescesse até voltar ao normal?

Eu, que andava aos «charrés» (!), escondi-me atrás da meda, com a Fun-ga (?) na mão, com receio que houvesse zaragata da grossa... Mas não!

O Fernando Matos, com bons modos, aproximou-se do exaltado casal, e com ar de compenetrado e doutoral disse:

— Sr. Emílio; D. Miquinhas, o máximo que posso

fazer, é ir à Farmácia e trazer uma injeccção contra o tétano... O meu cão não está vacinado, mas não tem doenças... Não anda aí na gandaia como os cães vadios, não! Eu ensinei-o, cará!

Agora, o «meu» também não é nenhum santo e o Madrid, é um ranhoso provocador.

... Eu bem vejo, sr. Emílio!

Mas deixe estar, hóme, que daqui prá frente a coisa vai mudar!

Se assim afirmou, melhor o fez! Ia começar nova etapa na vida do Nérú... Aquela altivez e desprezo para com os outros como se fosse o dono do mundo, investido numa missão especial pelos deuses do Olimpo, não era normal...

Não se compreendia tanta irascibilidade para com o vizinho Madrid, e outros da sua igualha. Caramba! Conheciam-se. Passavam um pelo outro todos os dias... O Nérú era um rafeiro, mas um rafeiro urbano, quase um «intelectual», existencialista...

A hora do almoço já ia longe... A malga esbeçada do caldo já estava no sítio costumeiro... ao lado uma cabeça de cação seco... cozida.

O Nérú continuava encostado ao muro, a descansar da batalha...

Sorveu os feijões do caldo e fez que trincou as poucas couves que boiavam na água já quase fria... Enterrou a cabeça de cação, para melhor oportunidade.

Eram para aí umas três da tarde. O céu nublara-se, e um vento agreste de sudoeste começou a trazer algumas pingas de chuva grossa... Estávamos em Dezembro.

O Fernando Matos, que acabara de comer uma cōdea de pão, pegou no arame e passou-o ao pescoço do Nérú.

Saíram... Eu fui atrás...

Iam na direcção do Matadouro. Chegaram perto do «pôço» do mesmo. Os carrancos do rio eram enormes, batidos pelo vento e pela chuva.

O Fernando Matos, desatou o Nérú. Pegou nele. Vai para cima de umas das pedras, e num lance rápido, atira o Nérú a uns cinco metros de distância...

— Nérú, Nérú, anda cá... Anda cá! Já! Mas a «resposta do Nérú foi aparecer no meio de duas ondas de olhos em branco, desaparecendo completa-

co que trouxe da Índia, ouvistes?

E eu nada disse, até hoje...

Fui testemunha de um «crime» involuntário...?

Ainda tenho dúvidas se não foi propositado, pois o Fernandinho não queria era que a sua reputação de «herói» saísse diminuída pela «postura» de um cão rafeiro, mesmo que nessa altura tivesse o nome de «Nérú».

Patriotismo é uma coisa... fachada pessoal é outra.



E num lance rápido, atira o Nérú...

mente para não mais ser visto...

Hóme, dizia-me o Fernando: — Não me lembrei que ele coheu há bocadinho... Isto foi congestão... foi... Cárai, hóme...

Mas ele bem precisava dum banho... por causa daquelas pulgas...

Lá foi o meu Nérú... Lá foi...

Os sinos da velha Goa, dobram pelo Nérú... como diz o Artur Agostinho, não é?!!!

— Olha que tu não digas nada a ninguém, senão não te dou o barquinho de cō-

Imagem obriga...

E o Nérú acabou nas revoltas águas do Cávado, sem placa, sem uma simples homenagem. A canzoada não se lembra dele. Alguns mais velhos passaram testemunho de que era um «basofão» que parecia que tinha «o rei dos cães na bar-riga»... e que por isso não deixou história nem geração, porque não se relacionou a tempo!

Esposende, Dezembro de 1993

(1) Pardejós.

(2) Físga.

RESTAURANTE REGUENGA RESIDENCIAL ★★ ESTRELAS

- CASAMENTOS
- BAPTIZADOS
- COMUNHÕES
- ANIVERSÁRIOS



GERÊNCIA: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Lugar de Estrada, ANTAS - 4740

ESPOSENDE TELEFONE 871523

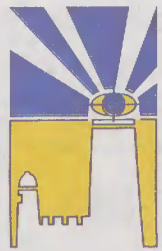
IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÃO
DE TERRAÇOS

Manuel de Sá Torres

Telef: (053) 871677
c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES
4740 ESPOSENDE



Após a publicação no n.º 66 do «Farol de Esposende», do artigo «Esposende, Origem do seu nome», o autor, continuou a sua pesquisa e aqui trás o seu resultado.

No ano de 409 a Península foi invadida por povos germânicos: suevos, alanos, e vândalos.

Em 411 os Suevos ficaram

A ORIGEM DO NOME DE ESPOSENDE

POR ÓSCAR FANGUEIRO

outros topónimos com a terminação de Esposende, tais como:

Resende, Requesende, Valdosedo e Provesende.

A raiz Reque (Rec) aparece-nos nos Antropónimos: Recáredus (Ricardo), Recondo, Recesvinctus (Recevidino) que foi rex (rei).

Quanto à raiz Valdo exis-



com o território compreendido entre a linha Minho-Sul e o rio Douro.

O território suevo alargou-se a partir de 418 até à costa cantábrica, passando a incluir a Galiza e a parte ocidental das Astúrias.

Este reino manteve-se até ao ano de 585, em que os Visigodos conseguem a unidade de toda a Península, sob o seu domínio.

Deste período, ficou-nos elementos bem conhecidos, na linguagem como: esporão (de sporon) e expora; na toponímia e na antropónímia.

O estado suevo tinha fixado a capital em Braga.

É destas populações de origem germânica, que descendem alguns dos nossos fidalgos, cujas linhagens são conhecidas a partir do séc. IX.

Assim, temos alguns dos

seus iniciadores, de acordo com as «Provas da História Genealógica da Casa Real Portuguesa», de D. António Caetano de Sousa; «Livro Velho de Linhagens» de Luís Stubbs Saldanha Monteiro Bandeira; e «Livro Antigo de Linhagens», de Manuel Artur Norton.

Do título de Gasco — D. Egas Gozendes, de Riba Douro.

Do título de Penhas de Riba Douro — D. Trocosendes Guedes, pai de D. Pedro Trocosendes, que foi «o que começou a fazer o Paço de Sousa».

O reino Visigodo perdurou até à chegada dos Árabes à Península, em 718.

Tinham permanecido três séculos, tempo suficiente para nos deixar os seus vestígios no território ocupado pelo concelho de Esposende,

através de alguns topónimos e dos nomes dos seus possesores.

Por fim direi que os Prof. Drs. Joseph M. Piell e A. Moralejo Tasso, este último autor de «Toponímia Galega y Leonesa», (1977), mencionam Esposende entre os topónimos germânicos, terminados em «mil», «riz» e «sende».

Quanto ao primeiro, é autor de «Os nomes germânicos na toponímia portuguesa» (1936 e 1945).

A origem do referido topónimo volta a aparecer em vários documentos coevos, ligada a Patronímicos correspondendo a possuidores de lugares ou bens.

Assim através do chamado «Documento da Serra do Porto», mencionado no «Elucidário de Rosa de Viterbo», sabemos que o Mos-

teiro de Vilela foi fundado por Fromarigo Espazandes, pouco antes de 1010.

A semelhança deste antropónimo como de Esposende é flagrante.

A raiz ESPA aparece em três localidades do país, denominadas ESPARIZ, em que o antropónimo deu lugar ao topónimo, como poderemos comprovar em outros casos.

Encontrei nos Diplomata et Chartae, P.M.H. n.º 54 ano de 944, a existência do bispo do Porto «Domni Gundesindi, episcopi in monasterium de Bauzas (Matosinhos)». O nome Gundesindo está na origem do topónimo Gondesende, em Bragança.

No mesmo Diplom. et Chartae, n.º 316 ano de 1041 temos Osoredo Tructesindiz (Troitesendes), possessor de muitas «vilas» igrejas e mosteiros.

No trabalho de A. de Almeida Fernandes, intitulado «Acção das Linhagens no Repovoamento», aparece D.

Troitesendo Torquides, vasalo do Conde Abonazar Leodessindiz, chefe da linhagem maiata.

O nome de dois dos personagens aqui evocados, está na origem do topónimo Tortesendo, na Covilhã.

Em outra obra, intitulada «Matosinhos em Textos Medievais», encontrei o presbítero Exmosiz (Esmorigo) na origem da localidade de Esmoriz.

Neste trabalho volta a aparecer o personagem Gondosendo, Gundesindo e Gondesendiz.

Verifiquei também, a existência de mulheres com o nome de Hermesenda e Hermesinda, na origem da localidade de Ermesinde.

Consultando o Dicionário Corográfico, encontram-se

te como nome (isoladamente) ou composta, em Valdemaro (Valdemar).

Com esta explanação, pretendi apenas chamar a atenção dos leitores e estudiosos, de que o vocábulo Esposende tem uma semelhança evidente, com outros patromínicos terminados em «sindi, sindiz, sendiz e zandes», que surgem em, documentos medievais, com origem num nome próprio, terminando em «sendo ou sindo».

Aqui ficamos à espera de outros contributos, para o seu esclarecimento.

LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»

SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura, agradecemos o fizesse com a brevidade possível.



A Direcção desta Associação cívica deseja a todos os associados e amigos um Santo Natal e um Ano Novo cheio de felicidades.

Natal de 1993
Aos muito estimados colaboradores assinantes e anunciantes, deseja o Farol de Esposende Um Natal Muito Feliz e um ANo Novo repleto de prosperidades

Automóveis é connosco...



RENAULT



farol de esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex.mo (a) Snr. (a):

393
CASA DA CULTURA
R. CONDE AGROLONGO
4740 ESPOSENDE

N É L I A

SALÃO DE CHÁ ☆ CAFÉ ☆ PASTELARIA

PRESTÍGIO DESDE 1947

ABRIU COM NOVAS INSTALAÇÕES